

ANO 5 | Nº 58 | ABRIL DE 2018 | R\$ 12,00

## ALBERTO MARANHÃO

O pioneirismo do grande homem que dá nome ao TAM

## VOCÊ SABIA?

Que a origem da Família Alves, clã da política do RN, remete a uma antiga ilha?

## MILÃO

Exclusividades da feira de móveis que dita tendências mundiais

# DEFENSOR DOS MAGISTRADOS

HERVAL SAMPAIO, QUE ACABA DE TOMAR POSSE COMO PRESIDENTE DA AMARN, É DONO DE MENTE INQUIETA E TEM TRAJETÓRIA CERCADA DE ACONTECIMENTOS CURIOSOS. UM DOS JUÍZES MAIS ACESSÍVEIS E TAMBÉM POLÊMICOS ATUANDO NO RN, ADORA FORRÓ E JÁ DANÇOU NO GRUPO DE BETO BARBOSA



## VINGT-UN ROSADO

Um dos principais nomes da cultura mossoroense

## PORTO DO MANGUE

Conheça um pouco desse pedaço do paraíso



## MEMÓRIA

Visionária, com digitais em importantes obras públicas, Kátia Garcia foi assassinada em banal briga de trânsito

A close-up photograph showing a large, light-skinned hand gently holding a much smaller, darker-skinned baby hand. The baby's hand is curled into a fist, and the adult's fingers are wrapped around it. The lighting is soft and warm, highlighting the textures of the skin. The background is a plain, light-colored surface.

*A vida começa frágil.*

Abandonar um idoso longe dos cuidados e da atenção da família é tão grave quanto fazer o mesmo com uma criança. É nosso dever respeitar e cuidar dos mais velhos, dando preferência em filas, assentos de transporte público e respeitando as vagas exclusivas. **Por isso, cuide de quem dedicou a vida a você e respeite os idosos.** Lembre-se que a vida começa e termina frágil para todos nós.

# E termina também.



# ELAS PASSARÃO

SE O VELHO DITO popular afirmava que “notícia ruim chega rápido”, já pode ser facilmente atualizado para “notícia falsa chega na velocidade da luz”. É o que mostra o estudo de cientistas do MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts), dos Estados Unidos, o maior já feito na área, que afirma que as chamadas fake news se espalham 70% mais rápido que as verdadeiras e alcançam muito mais gente. No total, os cientistas analisaram mais de 126 mil postagens do Twitter, de 2006 a 2017, replicadas por três milhões de pessoas, que foram verificadas por seis agências independentes de checagem de fatos.

Preocupante, a conclusão do estudo é de que cada postagem verdadeira atinge em média mil pessoas, enquanto as falsas mais populares - aquelas que estão entre o 1% mais replicado - atingem de mil a 100 mil pessoas. Apesar de a pesquisa ter foco nos Estados Unidos, um de seus autores, Sinan Aral, afirma que as conclusões podem ser extrapoladas para qualquer outro país, incluindo o Brasil. O que essa situação nos diz em plena véspera do início da corrida presidencial no país é a questão.

Diz que, sem dúvidas, jornalistas e profissionais da comunicação cumprem funções mais importantes que nunca. De confiança, checagem, escrita, responsabilidade. Porém, foi-se o tempo em que a relação entre jornalistas e leitores era unidimensional. A tecnologia e as mídias sociais digitais nos mostram, a todo momento, que deve ser multidirecional: todos devem ser ouvidos, respondidos, questionados e por aí vai. Nesse contexto, mais que informar, promover a plena comunicação deve ser o objetivo de quem trabalha na área. A Revista Bzzz, publicação mensal, tem como missão trazer conhecimento, também do que se passa agora, mas principalmente para a formação da consciência e desenvolvimento de pensamento, sobretudo de e para quem vive o Rio Grande do Norte. As matérias de memória são parte da base que busca construir ou contribuir com essa formação. Leia e leia mais – aqui e em todos os lugares.

Uma diferenciada e atenta leitura – e *sem fake*,

*Alice Lima*  
editora-assistente

**EXPEDIENTE**



**PUBLICAÇÃO:**  
**JEL COMUNICAÇÃO**

**BZZZ ONLINE**  
**ATUALIZAÇÃO DIÁRIA E BLOGS**

[www.portaldaaabelhinha.com.br](http://www.portaldaaabelhinha.com.br)

@revistabzzz

Revista Bzzz

**SUGESTÕES DE PAUTA,**  
**CRÍTICAS E ELOGIOS:**  
[revistabzzz@portaldaaabelhinha.com.br](mailto:revistabzzz@portaldaaabelhinha.com.br)

**EDITORA**  
ELIANA LIMA  
[elianalima@portaldaaabelhinha.com.br](mailto:elianalima@portaldaaabelhinha.com.br)

**EDITORA INTERINA**  
ALICE LIMA

**PROJ. E DIAGRAMAÇÃO**  
TERCEIRIZE EDITORA  
[www.terceirize.com](http://www.terceirize.com)

**COMERCIAL**  
EDILÚCIA DANTAS  
(84) 99109 9678

**COLABORARAM COM ESTA EDIÇÃO**  
ANA CAROLINE CARVALHO, CAMILA PIMENTEL,  
GILSON BEZERRA, JEAN ROCHA,  
MARINA GURGEL, NORTON RAFAEL,  
MARKSUEL FIGUEREDO, OCTÁVIO SANTIAGO,  
RAFAEL BARBOSA, VÂNIA MARINHO,  
WELLINGTON FERNANDES

**FOTO DA CAPA**  
ELPÍDIO JÚNIOR

**FOTOS**  
ADRIANA BRASIL, ÂNGELA BEZERRA/LetraA  
Comunicação, CAMILA PIMENTEL,  
EVALDO GOMES, PAULO LIMA,  
RENER OLIVEIRA

**GRÁFICA**  
IMPRESSÃO

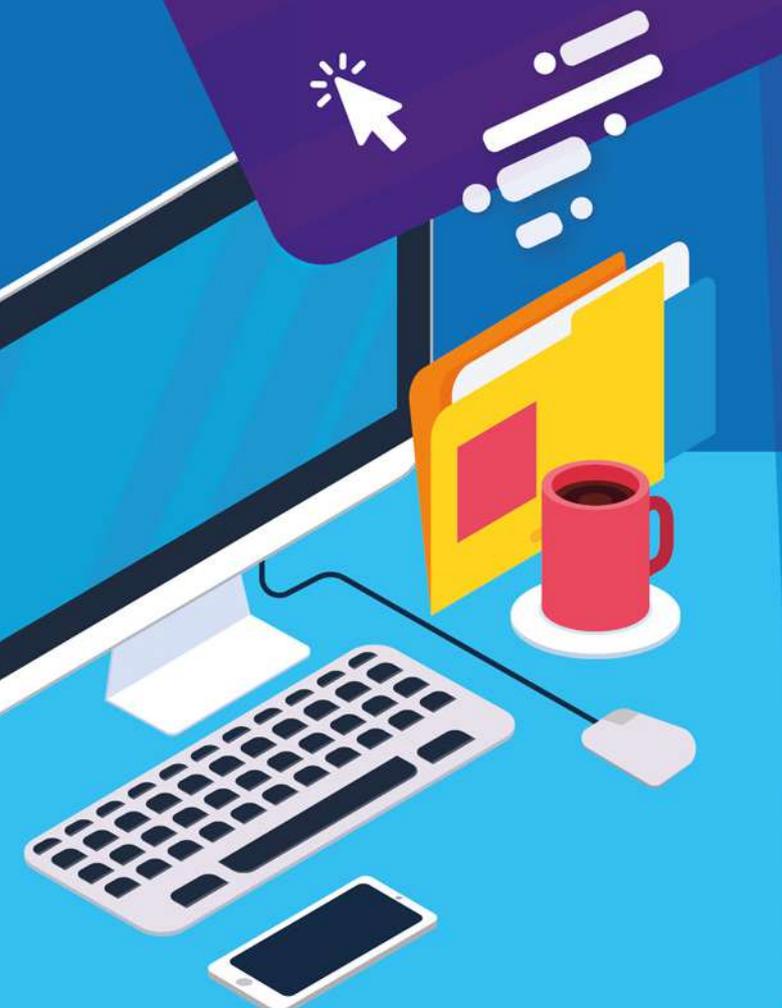
**TIRAGEM**  
6.000 EXEMPLARES

Adquira a sua  
**CARTEIRA DE ESTUDANTE 2018**  
 e conheça nossas vantagens

ACESSE:  
[portaldouestudentenatal.com.br](http://portaldouestudentenatal.com.br)  
 ou visite os Postos NatalCard



Apresente a sua  
**Carteira de Estudante**  
 em nossos **parceiros** e ganhe  
**descontos exclusivos!**





Alexandre Alessy

## 58 Turismo

### Descubra o Chile

Vale a pena, vale o vinho, vale as paisagens

## 68 BRASIL

### Você já foi a Bahia?

Tem de ir, tem de ir.  
Parada na Praia do Forte

Eduardo Moody



## 78 GASTRONOMIA

### Inshallah

Culinária árabe na capital federal



Renner Oliveira

## 36 CIDADE

### Rússia-Natal

Cada uma com seu Leningrado

## 86 Moda e Beleza - por Vânia Marinho

### Lança, menina

Lança todo esse perfume



## 82 Arquitetura - por Wellington Fernandes

### Verde ao alto

Construções que buscam a natureza

# PROCEDIMENTOS DE ALTA COMPLEXIDADE?

*SIMPLES:  
Hospital do Coração.*

Há momentos na vida em que a melhor decisão é também a mais segura. Nessas horas, você sempre pode contar com o Hospital do Coração.

Centro Cirúrgico com filtros antibacterianos, UTI com boxes individualizados, Ressonância Magnética de última geração e o único da cidade com duas salas de hemodinâmica. Uma super estrutura que realiza, com equipes especializadas, mais de nove mil procedimentos de alta complexidade por ano. Números que confirmam: se o momento é difícil, a escolha é simples. Hospital do Coração.

- **Urgência 24 horas**
- **Transplantes de órgãos**
- **Check-up Executivo**

 **HOSPITAL  
DO CORAÇÃO**  
Especializado em você.

(84) 4009-2000  
[hospitaldocoracao.com.br](http://hospitaldocoracao.com.br)





# ELIANA LIMA



Divulgação

## QUEM SABE

Maior empregador agrícola do Brasil, o empresário Luiz Roberto Barcellos afirmou que não tentará disputar vaga para o Senado Federal. "A empresa precisa de mim", proclamou. Porém, entretanto, todavia, Barcellos continua filiadíssimo ao PP, do grupo da prefeita de Mossoró, Rosalba Ciarlini.

## É, QUEM SABE

Luiz Roberto, que transformou a Agrícola Famosa na maior exportadora de frutas frescas no Brasil e a maior produtora de melão do mundo, é conhecido em Mossoró por "Bebeto", cidade limítrofe com o Ceará que adotou para morar. Assim, fica próximo da empresa, que tem sede na cearense Icapuí.

## AH!

Além dos muitos e lucrativos negócios, é homem de muita fé.

## EM TEMPO

Por falar em Mossoró e na prefeita Rosalba, comenta-se à boca pequena que sua irmã Ruth Ciarlini (PP), que já foi deputada estadual no RN, é o nome do clã para compor chapa majoritária no pleito que aproxima-se. Resta saber com qual pré-candidato ao governo potiguar vão fazer dobradinha.



Divulgação

Divulgação



## URNAS

Conhecido Brasil afora pelo seu produto mais famoso, o Derma-coconut Spray, o empresário Haroldo Azevedo (PSDB) deve ser indicado suplente de senador nas eleições de outubro. A família Azevedo ainda pode aparecer nas nominatas de deputado estadual, com Haroldinho Filho (PSB). Ele deixou o quadro da Emprotur para poder concorrer.

## NOSSO DINHEIRINHO

Tramita na Câmara Legislativa do Distrito Federal um projeto para dar basta à polêmica verba indenizatória. Pelo menos no parlamento da capital federal. Trata-se do dinheiro suado do contribuinte para que cada deputado use em pagamento de despesas de...restaurantes, gasolina...e, claro, conta de celular.

## SUADINHO

Bom, por enquanto o projeto dorme nas gavetas. Deputados prometeram analisar após as eleições.

## OPA!

Os dois deputados distritais que nasceram no RN, Joe Valle (PDT), presidente da Casa, e Agaciel Maia (PR) não usam a verba. Apesar de circular pelos escaninhos que por livre e espontânea pressão popular.



Marcelo Camargo / Agência Brasil

## O CARA

Ex-todo-presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha pode até continuar preso, mas não perdeu o poder de persuasão, digamos assim.

Está firme com sua pose e a essência para comandar. Dizem as salivas de bastidores que ele comanda a ala dos presos da Lava-jato no presídio federal em Curitiba (PR). Tipo dita as regras para manter o local sempre limpo, por exemplo.

## SEM PÁGINAS

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO) revogou a licitação para compra de material bibliográfico que seria destinado à sua Biblioteca Central.

## MARCAÇÃO

Por falar no Rio de Janeiro, o cadastramento biométrico no Tribunal Regional da 2ª Região (TRF2), para permitir a coleta de digitais em suas dependências, funcionará até 31 de maio. A instalação foi feita por meio de convênio com o TRE-RJ.

## INTERNACIONAL

A comunidade acadêmica da FURG (Universidade Federal de Rio Grande) agora tem acesso à University of East Anglia UEA, nas áreas de Oceanografia e Ciências do Mar. Por um prazo de cinco anos, foram firmados laços de amizade e cooperação acadêmica e científica.

## DE UM PARA O OUTRO

Imóveis valiosos que pertencem à Aero-náutica em Fortaleza, a capital cearense, serão permutados. Para a construção de unidades residenciais em área militar no município de Parnamirim, no Rio Grande do Norte.

Serão edificadas três blocos, cada com seis pavimentos e oito apartamentos por andar, totalizando 144 unidades, que serão destinadas a graduados.

## NA CONCORRÊNCIA

A licitação foi realizada pela Comissão Especial de Licitação (CEL) do Grupoamento de Apoio de Natal (GAP-NT), que, após análise de propostas de preços apresentadas, classificou as seguintes empresas: Construtora Marquise S/A, com R\$ 40 milhões; e o Consórcio formado pelas Diagonal Empreendimentos e Engenharia e Diagonal Participações e Incorporações Imobiliárias LTDA, com mais de R\$ 43,1 milhões.

A Directa Engenharia & Projetos LTDA foi desclassificada por não atender a itens da convocação.

## LOCALIDADES

As empresas classificadas são do Ceará. A Directa é pernambucana, com sede em Piedade, Jaboatão dos Guararapes.



# O CRIME QUE CHOCOU A SOCIEDADE E O RN

Economista e pecuarista visionária, idealizadora do Programa do Leite, Iplanat e demais ações públicas, Kátia Fagundes Garcia foi brutalmente assassinada durante uma banal briga de trânsito, no auge dos recém-completados 41 anos, ao lado do marido, Roosevelt Garcia, que até hoje sente as marcas dos tiros que o atingiram e a perda da mulher amada. A memória dessa grande mulher continua ausente de devidas homenagens

**Por Ana Caroline Carvalho**

Fotos: arquivos Tribuna do Norte e família

Kátia com Roosevelt e os filhos Ricardo, Renato, Armando e Sandra



**MULHER DE PERSONALIDADE FORTE**, determinada, conseguiu aliar as tarefas de dona de casa, mãe, esposa dedicada e profissional bem sucedida, nunca época em que a palavra ‘empoderamento’ feminino nem se imaginava no vocabulário da moda. Kátia Fagundes Garcia era conhecida, como se diria hoje em dia, mulher poderosa. Não por menos, comandava a Secretaria de Planejamento de Natal, na administração Garibaldi Alves Filho. E também atuou como assessora especial do governo estadual, na gestão do ex-governador Geraldo Melo.

O trabalho com esmero fez dela figura importante em Natal e reconhecida como mulher de competência e determinação. Mas, queria mais. E iniciou a dedicação a uma nova realização, ao lado do marido, Roosevelt Garcia: a pecuária. Tudo caminhava em estrada pavimentada de vitórias e alegrias, até que uma tragédia se abateu sobre a família no dia 26 de novembro de 1988,

com o assassinato de Kátia. Tinha completado 41 anos de idade no dia 3 de novembro. Nasceu em 1947.

Filha do respeitado tabelião Armando de Lima Fagundes, que foi um dos fundadores e veneráveis da Loja Maçônica Bartolomeu Fagundes, em Natal, em homenagem ao pai, Kátia Fagundes decidiu ir de encontro à tradição familiar e, diferente das quatro irmãs, que foram trabalhar no cartório da família, resolveu traçar seu próprio caminho estudando Economia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Durante a carreira profissional conheceu Roosevelt Garcia, advogado e especialista em economia. Casaram-se e, juntos, tiveram uma paixão em comum: a pecuária. Segundo Roosevelt, a vida no campo era onde se sentiam mais felizes. “Nosso sonho era ser um casal produtor rural, a vida fora dela (do campo) era apenas o ganha-pão”. Tiveram quatro filhos: Renato, Armando, Sandra e Ricardo.

“Ela era calma, muito serena, mas ao mesmo tempo ativa e de personalidade forte”, conta Roosevelt. Lembra que além de ajudá-lo a tocar as atividades da fazenda, ela também era responsável pela vida religiosa e de batizados e casamentos que aconteciam na capela do local.

A filha Sandra Garcia lembra da mãe como figura marcante tanto em casa quanto no trabalho. “Não existe mulher perfeita, mas para mim ela era, pois tudo o que fazia era feito com amor, no trabalho ou em casa. Ela dava vida e sentido a todas as coisas”.



Crime chocou o RN e repercutiu nos jornais à época

# Dia fatídico

Realizada com a carreira profissional, a vida familiar e a rotina na fazenda, Kátia Garcia teve o seu destino interrompido por motivo banal. Sempre ao lado do marido nos momentos de festa com os amigos, a economista acompanhava-o quando teve início a noite trágica que marcou a vida da família Fagundes Garcia, chocou o Rio Grande do Norte e foi notícia por dias nos principais jornais do Rio Grande do Norte.

Na noite de 26 de novembro de 1988, o casal Kátia e Roosevelt, acompanhado do amigo Veríssimo de Oliveira, conhecido como Vivo, voltava do Recanto do Garcia, bar e restaurante de familiares em Pium, distrito de Parnamirim, quando na altura da Barreira do Inferno o carro modelo Passat dirigido por Roosevelt bateu no para-lama dianteiro do Chevette conduzido por Francisco Sarmiento, que estava com o amigo Francisco das Chagas Nobre ao lado.

De acordo com relatos da imprensa à época, após o ocorrido, Francisco Sarmiento realizou uma ultrapassagem contra o carro de Roosevelt, trancando o Passat e forçando a sua parada, e saiu do seu veículo de arma em punho em direção ao carro do casal. Para proteger a mulher e o amigo, Roosevelt Garcia sacou sua arma, mas



**Figuras políticas compareceram ao velório de Kátia, na foto o então governador do RN Geraldo Melo**

Francisco Sarmiento deu início aos disparos, matando Kátia com dois tiros enquanto ela se debruçava sobre o marido para evitar o confronto entre os dois.

Roosevelt ainda conseguiu efetuar dois disparos contra Sarmiento, que, antes de morrer no local, atingiu Roosevelt com três tiros. Francisco Nobre, que se aproximou de Sarmiento durante o tiroteio, também foi atingido. Vivo, o amigo do casal que estava no Passat, saiu pela porta traseira do veículo e tentou acabar com a situação evitando que Francisco Nobre continuasse o tiroteio.

As informações divulgadas na imprensa contam que Veríssimo de Oliveira (Vivo) conseguiu carona com Ricardo Melo, filho do

secretário estadual de Saúde à época, Pedro Melo, entregando a ele o revólver usado por Sarmiento e se dirigiu à casa de Roosevelt e Kátia. Ficou responsável por dar a notícia ao filho mais velho do casal, Renato Garcia, que estava com 19 anos.

Mesmo ferido, Roosevelt Garcia teve forças para dirigir o seu carro em direção ao Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel, na esperança de socorrer a esposa, mas ela já estava morta. Em uma época onde Natal ainda conservava ares de cidade tranquila, a tragédia foi capa dos principais jornais da capital e tomou conta do noticiário, tanto pela covardia e pela crueldade do acontecido, quanto pelo prestígio e atuação do casal na vida política e econômica do RN.

Após a noite do crime, Roosevelt foi transferido pela família para o Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo. O filho Renato ficou à frente de todas as decisões referentes à saúde do pai e do velório da mãe. Figuras políticas como o ex-senador e ex-governador Geraldo Melo, ex-prefeito e ex-senador Agnelo Alves e o ex-governador e atual senador Garibaldi Filho compareceram ao velório de Kátia Fagundes Garcia, que foi cercado de muita emoção da família e comoção popular.

Além da dor que se arrasta desde àquela noite fatídica, Roosevelt Garcia ainda carrega sequelas dos três disparos que sofreu, mas prefere não falar sobre a tragédia. O fato ainda entristece muito todos da família, que querem lembrar de Kátia como uma mãe e profissional dedicada e cheia de vida.

“Depois do acidente, me senti na responsabilidade de manter viva a memória de Kátia na nossa família. A construção da imagem dela para os nossos filhos era minha responsabilidade. Procurei manter toda base da educação que Kátia deu início. Eu achava que nenhuma mulher desempenharia o papel que ela desempenhava”, comenta Roosevelt, que nunca mais casou e guarda com amor a memória da esposa.

Para o filho Armando Fagundes Neto, o legado de Kátia vai muito além dos feitos durante

sua atuação como secretária de Planejamento e assessora de governo. “Para nós ela perpetuou os ensinamentos de ética, trabalho, independência e autossuficiência e respeito pelos outros”.

Quem chega à Fazenda Pau D’Ouro, em Taipu (RN), antiga propriedade de Roosevelt, pode

constatar nas palavras dele, gravadas em uma placa pendurada no local, quem foi Kátia Garcia. “Aqui viveu Kátia, soberana e feliz, fundou a família e a fazenda, deu sentido a todas as coisas. A tragédia que nos envolveu me deixou a convicção de que homem moderno ainda vive nas trevas”.



**Carros envolvidos na briga que vitimou Kátia Garcia**



**O então ministro Aluizio Alves (dir), ao lado de amigos, na frente do hospital Walfredo Gurgel aguardando notícias de Kátia**

# Amor pela pecuária resulta no Programa do Leite

Apesar de a dedicação à fazenda da família, Kátia Garcia era mulher de muitos ideais e ideias, fazendo com que sua carreira alcançasse degraus cada vez mais altos, trabalhando como consultora da Sudene (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste) no Projeto Nordeste, além de ser uma das responsáveis pela implantação do Instituto de Planejamento Urbano de Natal (Iplanat), vinculado à Prefeitura de Natal.

O interesse pela vida rural fez com que Kátia idealizasse um projeto até hoje implantado no RN e que traz benefícios para pecuaristas e para os mais carentes. Sabendo do desperdício de leite por parte da Cooperativa de Laticínios de Natal (Clan), que jogava em torno de 2,5 mil litros de leite por dia no Rio Potengi, ela imaginou que se a prefeitura comprasse esse leite e distribísse para as crianças e gestantes criaria uma demanda para o produtor de leite e ajudaria essa parcela da população.

Assim foi criado o Programa do Leite, implantando na gestão de Garibaldi Alves Filho como prefeito de Natal, em 1985, ano em que Kátia foi nomeada como secretária de Planejamento do município. O projeto, que apenas no



**Kátia na Fazenda Pau D'Ouro**

primeiro dia de ação distribuiu 900 litros de leite para o bairro de Mãe Luiza e mil litros no bairro de Santos Reis, foi tão bem aceito que o governador à época, Geraldo Melo, solicitou que ela implantasse o programa na esfera estadual.

A criação do Programa do Leite também permitiu à Kátia Garcia propor outros projetos relacionados à pecuária, como a Festa do Boi, que também participava ao lado do marido como expositora.

# Memória

Apesar da importância de Kátia Fagundes Garcia para o desenvolvimento de setores econômicos e sociais de Natal e demais municípios potiguaros, seu nome não tem a homenagem pública merecida.

Dava nome a uma creche no Centro Administrativo do governo estadual, em Natal, que atendia a 160 crianças, mas foi demolida em maio de 2010 para dar vez ao estádio Arena das Dunas, para a Copa de 2014, com a promessa de que seria reaberta em outro imóvel, mas até hoje nada.

Diante da ausência, em julho do mesmo ano (2010), a então prefeita de Natal, Micarla de Sousa, inaugurou o Centro Infantil (CMEI) Kátia Fagundes Garcia, no bairro de Candelária, próximo ao Centro Administrativo, para atender as crianças que ficaram sem a



Fachada do CMEI



A então prefeita Micarla de Sousa descerra a placa da inauguração do CMEI Kátia Fagundes Garcia

unidade escolar, ampliando o número de vagas para 250.

De imóveis privados, Kátia Fa-

gundes Garcia é nome de um condomínio residencial na Rua Monsenhor Severiano, no bairro de Petrópolis.



Com o pai, Armando de Lima Fagundes, na formatura em Ciências Econômicas



Kátia e Roosevelt Garcia



Kátia, Roosevelt e Sandra



Roosevelt e os filhos



# Vingt-un Rosado

Nome francês, cultura genuinamente brasileira e muito amor por Mossoró

**Por Marina Gurgel**



**A CIDADE DE MOSSORÓ**, na região Oeste do Rio Grande do Norte, destaca-se de várias formas. É a terra do sal que abastece quase todo Brasil. É também terra de valentes, que ostenta o título de resistência ao mais temido cangaceiro da história do Brasil, Virgulino Ferreira da Silva, o “Lampião”, que em 1927 ordenou o seu bando a invadir a cidade, mas se depararam com a bravura dos habitantes, que, sob a liderança do então prefeito Rodolfo Fernandes, expulsaram os invasores do mal. Resistência que é homenageada todos os anos com o espetáculo Chuva de Balas no País de Mossoró, durante os festejos juninos.

Mossoró é um local repleto de figuras ilustres que marcaram sua história. Uma dessas eternizadas é o professor Jerônimo Vingt-un Rosado Maia. Nascido em 25 de setembro de 1920, foi grande incentivador da cultura e educação dentro do contexto de sua época, e, por meio dele, fez com que vários outros personagens importantes tivessem suas memórias preservadas.

Descrito pelo jornalista e advogado mossoroense Cid Augusto da Escóssia Rosado como “aquele bendito dos versos de Castro Alves, o que semeia livros e manda o povo pensar”, Vingt-un foi professor, político e escritor, criador da Coleção Mossoroense, com mais de quatro mil títulos editados. Ainda contribuiu com a publicação ou reedição de centenas de livros, dando oportunidade a novos autores e consagrando os já experientes. Foi o principal responsável pela construção de acervo vasto, histórico e valioso para o estudo do município e da região.

Vingt-un não foi apenas incentivador da literatura. Também contribuiu para o crescimento de toda a região, como a conquista da instalação da Petrobras em Mossoró, já que sabia pelos seus estudos existir petróleo na cidade e, quando foi presidente do Instituto do Sal, alavancou o setor e ainda construiu escolas e hospitais nas áreas salineiras.

“Era um cara sério, mas muito amável. Aqui e acolá brincava, estava sempre pensando em algo pra escrever. Era apaixonado por Mossoró de verdade. Gostava de ajudar as pessoas, principalmente se fosse algo relacionado aos estudos. Aconselhava todos os funcionários a estudar. Chegou a pagar cursinho para a cozinheira da casa. Era quase surdo, então, todos falavam com ele gritando. Quando estava com raiva de alguém chamava de ‘doutor’. Não importava quão grande fosse um comércio, tudo pra ele era ‘bodega’. Camisa de botão, manga curta, calça social e sapato, na maioria das vezes eram suas vestes, além da caneta no bolso, relógio no pulso e bengala para acompanhar. Às vezes, em casa, usava bermuda. Tinha fala mansa, imponente, grossa, mas pausada. Lia absolutamente tudo, principalmente se podia encontrar alguma ligação com Mossoró”, relembra o jornalista e amigo Caio Muniz.



Em 1984, como convidado de colação de grau na Uern



Vingt-un, apaixonado por Mossoró, estava sempre pensando em algo pra escrever



A Esam, hoje Ufersa, foi idealizada por Vingt-un

## Política, educação, cultura

Em 1972 foi eleito vereador, com o feito da maior votação proporcional da história de Mossoró. Até àquela data e, quatro anos antes, foi “candidato derrotado a prefeito de Mossoró”, conforme registrava no currículo, mas, na verdade, o partido de Vingt-un era o das letras e sua política, a política cultural, descreve Cid Augusto.

Idealizou a Escola Superior de Agricultura de Mossoró (Esam), hoje Universidade Federal Rural do Semiárido (Ufersa). E contribuiu para a idealização e criação de cursos na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern), onde foi professor honoris causa e fomentou a pesquisa e a literatura nos ensinos médio e fundamental, especialmente na rede pública. Por sua sugestão, Ney Pontes Duarte foi homenageado com seu nome para a biblioteca municipal.



Vingt-un era sempre procurado como fonte de informações a respeito dos mais diversos assuntos sobre Mossoró

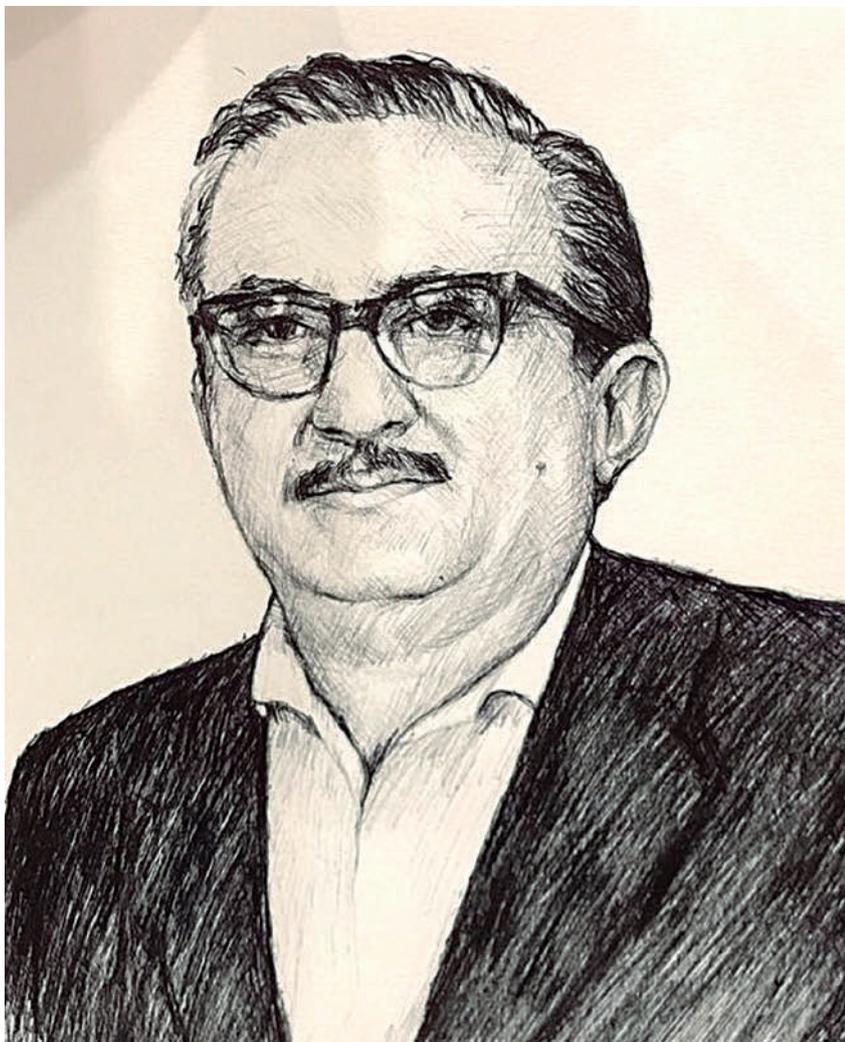
A cultura e a literatura sempre estiveram no olhar e na cabeça de Vingt-un. As palavras de Caio Muniz, ao citar seus autores favoritos, demonstram isso: “Guimarães Rosa, Machado de Assis...mas muito difícil definir, porque ele lia tudo”. Criado em família tradicionalmente política, candidatou-se e foi eleito, porém o destino e o amor pela cultura e a literatura - foi, inclusive, bibliotecário no Colégio Diocesano Santa Luzia - fizeram com que a política

se tornasse apenas pano de fundo na sua história.

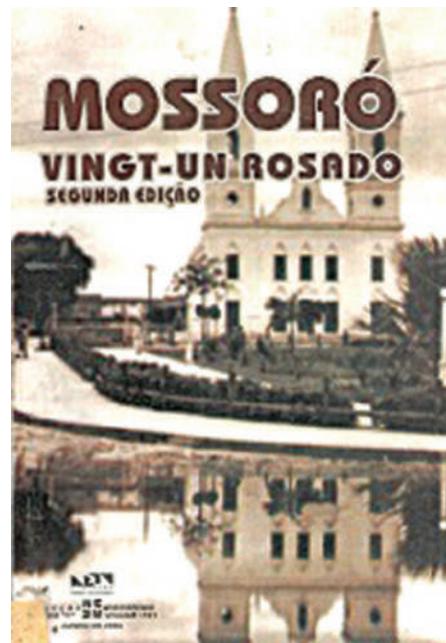
Com apenas 20 anos, publicou seu primeiro livro, “Mossoró”, o que já demonstrava seu afeto pela cidade onde viria mais tarde a se tornar ícone. Esse era apenas o início da brilhante trajetória. “Ele publicou mais de 600 trabalhos, entre livros de plaquetes (publicações com menos de 50 páginas). Destacaria aqui ‘Mossoró’, seu primeiro livro; ‘Minhas Memórias do Petróleo Mossoroense’, ‘Minhas

Memórias da Batalha da Água”, destaca Muniz.

Além disso, participou do Conselho Estadual de Cultura e foi membro de quatro academias em dois estados diferentes. Destacou-se como criador e ex-presidente de duas delas, a Academia Norte-rio-grandense de Ciências e a Academia Cearense de Farmácia. Também foi grande responsável pela fundação do Museu Histórico Lauro da Escóssia, importante referência cultural da cidade.



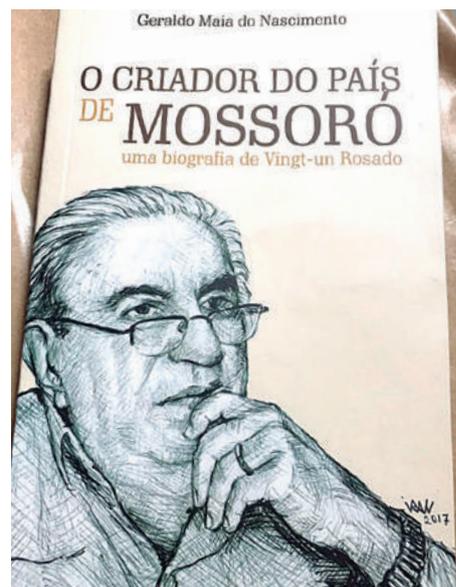
Retrato de Vingt-un pelo artista Iran



Primeiro livro de Vingt-un Rosado



América e Vingt-un em foto com o escritor Caio César



Historiador Geraldo Maia escreveu biografia sobre Vingt-un Rosado

## Em família

Como perdeu o pai aos 10 anos de idade, Vingt-un foi criado pela mãe e pelas irmãs mais velhas. “Com certeza foi ótimo filho, porque era excelente pai e avô melhor ainda”, palavras de Cid Augusto ao ser perguntado se tinha conhecimento sobre o comportamento de Vingt-un no meio familiar.

A respeito disso, o historiador Geraldo Maia, que já escreveu bastante sobre ele, ressalta: “Pelos depoimentos que temos do filho e filhas, sempre foi um pai amoroso, preocupado com a educação e o bem da família. Como esposo, passou 59 anos casado com dona América Fernandes e, mesmo depois de todos esses anos, havia sempre uma palavra de carinho entre os dois,

gestos que demonstravam o amor que havia entre ambos”.

Da união com dona América nasceram Maria Lúcia Fernandes Rosado do Amaral, Jerônimo Dix-sept Rosado Maia Sobrinho, Lúcia Helena Rosado da Escóssia, Isaura Ester Fernandes Rosado Rolim e Leila Rosado de Medeiros.

Vingt-un morreu em 21 de dezembro de 2005. Deixou dúvidas acerca do que viria a se tornar o movimento cultural de Mossoró com sua ausência. Muitos tiveram receio, pois quem seria capaz de dar continuidade a esse legado? Mas, diferente do que se temia, sua memória continua tão viva no seio da cidade que em cada cantinho, a cada lugar que se vá, enxerga-se a

contribuição e a imagem dele. “Há a Fundação Vingt-un Rosado, que já existia com ele em vida (no último dia 05 de abril completou 23 anos); o Centro Clínico Vingt-un Rosado (mais conhecido como o PAM do Bom Jardim); a vila acadêmica da Ufersa leva o seu nome e há um busto, encomendado pela família, também na Ufersa”, diz Caio Muniz, destacando que esses são só alguns dos lugares que possuem a imagem de Vingt-un como inspiração.

E muito bem descreveu o historiador Geraldo Maia sobre a falta que o ilustre mossoroense faz: “Vingt-un Rosado, sem sombras de dúvidas, foi a pessoa que mais contribuiu para a cultura em Mossoró”.



# A ORIGEM DOS ALVES

Muitos acreditam que a família Alves é originária do município de Angicos. Mas foi de uma ilha que já não existe mais a ascendência da tradicional família da oligarquia política do RN, sustenta historiador

**Por Norton Rafael**



Wanderlin, Fernando Pedroza, Nezinho

**AS RAÍZES DA FAMÍLIA** Alves, tradicional clã político do Rio Grande do Norte, podem estar submersas pelo Oceano Atlântico. Pelo menos é a teoria que defende o pesquisador e historiador João Felipe da Trindade, 72, que há uma década dedica-se a estudar a origem genealógica do grupo.

Professor aposentado da Universidade Federal do RN (UFRN), João Felipe sustenta a tese de que os percussores dos Alves residiam na extinta Ilha de Manoel Gonçalves, localizada próximo ao município de Macau, na Costa Branca potiguar. A ilha, que aparece em mapas antigos como terras além-mar, hoje já não existe mais. A teoria mais aceita para explicar o sumiço da localidade está na ação constante dos ventos na região. Como a Ilha de Manoel Gonçalves era constituída basicamente de areia – uma espécie de duna –, acredita-se que as fortes rajadas de ventos sedimentaram o terreno arenoso e, como consequência, permitiram o avanço do mar, processo que aconteceu lentamente e obrigou moradores a deixarem o local na primeira metade do Século XIX, transferindo-se para Macau.

Uma das famílias que se viu obrigada a deixar a ilha foi a de João Martins Ferreira, administrador daquelas terras. Segundo indica o historiador, João Martins Ferreira pode ser considerado o pioneiro da família Alves no RN. Embora não carregasse o tradicional sobrenome em seu nome de batismo, João e sua esposa, Josefa Clara Lessa, deram origem ao grupo que figura atualmente entre o mais influente na política local. Eles seriam tataravôs de Aluizio Alves, principal expoente da família no estado.

A busca por destrinchar a origem da família Alves partiu da curiosidade de conhecer quem foi João Martins Ferreira, explica o pesquisador. Trindade conta que se interessou pela história do administrador da Ilha de Manoel Gonçalves após encontrar uma carta escrita pelo seu pai, na década de 1970, e destinada para um amigo, onde era questionado quem havia sido João Martins Ferreira. “João Martins Ferreira foi meu tetravó. Porém, havia uma confusão se de fato ele tinha existido ou não, pois se fazia uma confusão entre o nome dele e de seu filho, José Martins Ferreira. Então, a par-

tir de um questionamento feito por papai numa carta, parto para tentar descobrir quem era João Martins Ferreira e qual história ele deixou para trás”.

Para conseguir mapear a história completa, João Felipe da Trindade precisou buscar documentos no Instituto Histórico e Geográfico do RN, visitar cartórios no interior do estado e se debruça sobre registros em livros e jornais antigos. A partir da sua pesquisa, o historiador já escreveu cinco livros que são relacionados à genealogia da família Alves, além de outros grupos familiares do estado e sobre a extinta Ilha de Manoel Gonçalves.

“

João Martins Ferreira foi meu tetravó. Porém, havia uma confusão se de fato ele tinha existido ou não, pois se fazia uma confusão entre o nome dele e de seu filho, José Martins Ferreira. Então, a partir de um questionamento feito por papai numa carta, parto para tentar descobrir quem era João Martins Ferreira e qual história ele deixou para trás.”

**João Felipe da Trindade,**  
pesquisador

## Quem foi João Martins Ferreira

João Martins Ferreira foi uma figura importantíssima para a extinta Ilha de Manoel Gonçalves e para a cidade de Macau, na Costa Branca do estado. O primeiro registro encontrado por Trindade sobre Martins Ferreira trata-se de solicitação enviada por ele ao presidente da província (espécie de governador à época) informando sobre uma invasão de corsários ingleses à ilha de Manoel Gonçalves. O documento foi escrito em 18 de dezembro de 1818 e informa ao governante sobre saques realizados no local. Este é o primeiro registro oficial de uma intervenção de membros

da família Alves no governo do estado do Rio Grande do Norte.

O pesquisador conta que João Martins Ferreira, que conservava o sobrenome Alves em seus antepassados, era uma espécie de administrador das terras do coronel português Bento José da Costa, enviado pela Coroa Portuguesa ao Nordeste brasileiro para cuidar de grandes latifúndios. O português morava no Recife (PE) e delegava a João Martins Ferreira a responsabilidade de gerir parte de suas propriedades.

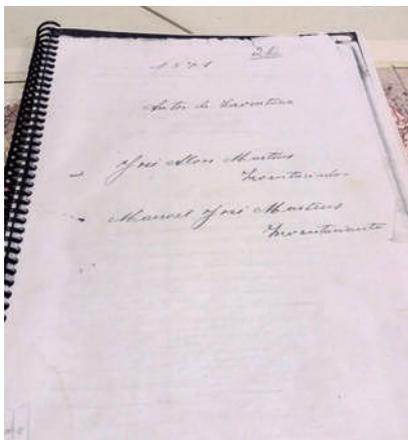
A partir do casamento com Josefa Clara de Lessa, João Mar-

tins deixa a função de administrador e ganha o título de capitão das Ordenanças e Comandante. Para João Felipe da Trindade, a mudança tem a ver com o status de Josefa. Segundo o pesquisador, ela era familiar de José Álvares Lessa, então capitão das Ordenanças e Comandante. Com a morte de Álvares, o posto passa naturalmente para João Ferreira. “A mudança de título muda o status de João Martins Ferreira, que se torna detentor de algumas terras na região do Açú e passa a administrar mais propriedades do português Bento José da Costa”, indica Trindade.

# Surgimento

O sobrenome Alves, todavia, só começa a aparecer em registros oficiais a partir da terceira geração da família. Coube a José Martins Ferreira, filho de João Martins Ferreira e Josefa Clara de Lessa, resgatar o sobrenome que estava esquecido no passado do grupo. José Alves Martins, neto de João Martins Ferreira, é o primeiro a aparecer com registro de Alves. Sobre a mudança no sobrenome, João Felipe da Trindade acredita que “aconteceu para possibilitar maior variedade de nomes na família. José Alves Martins era neto de João Martins Ferreira e filho de José Martins Ferreira. Então, observe que a família mantém o sobrenome Martins e introduz o Alves, deixando de lado o Ferreira”.

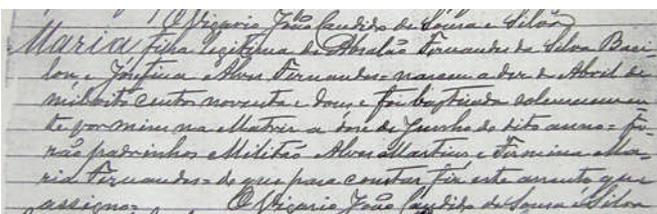
Um fato importante para a história da família Alves aconteceu em 18 de setembro de 1871. Naquela data, conforme escreve João Felipe da Trindade em seu livro “A Ilha de Manoel Gonçalves – vida e morte”, ocorre o assassinato de José Alves Martins. Segundo consta em registros da época, foi morto a facadas pelo seu sócio comercial e parente João Rodrigues Ferreira. As circunstâncias que levaram ao homicídio não foram elucidadas por João Felipe da Trindade, que acredita em desavenças por questões políticas ou



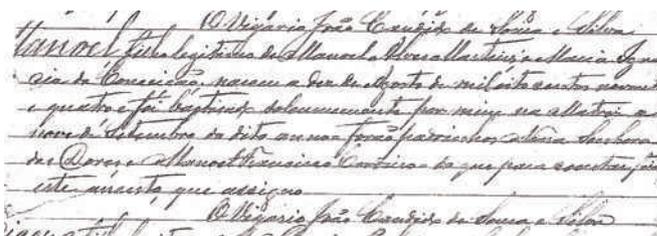
Inventário de José Alves Martins



Dona Liquinha, mãe de Aluizio Alves



Registro de batismo de dona Liquinha



Registro de batismo de seu Nezinho

amorasas entre os dois.

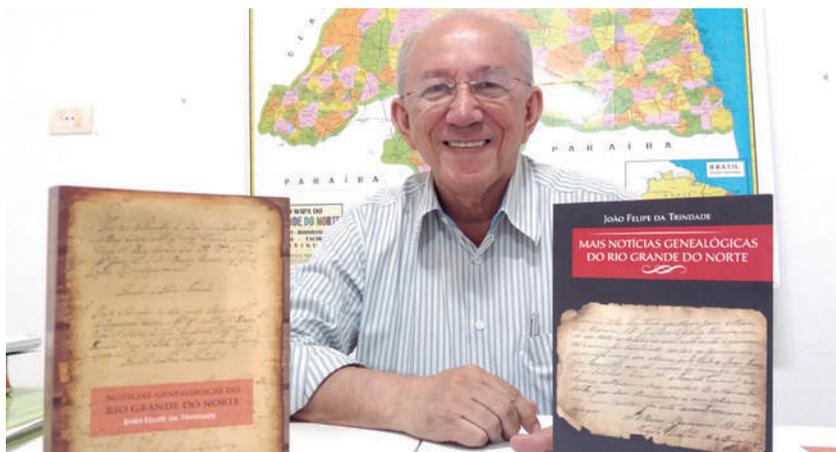
Fato é que o inventário de José Alves Martins, encontrado ocasionalmente por João Felipe da Trindade no fórum da cidade de Assú, no Oeste potiguar, traz informações importantes sobre a vida do morto. No documento aparece um levantamento de bens de José Alves e a distribuição de heranças aos seus nove filhos. Aparecem na lista Manoel Alves

Martins, pai de seu Nezinho, e Josefina Emília Alves, mãe de dona Liquinha. Seu Nezinho e dona Liquinha são os pais de Aluizio Alves. “A partir deste documento podemos concluir que Aluizio Alves era mesmo filho de primos, o que naquela época era muito comum, uma vez que aconteciam constantemente casamentos entre parentes de uma mesma família”, conclui o historiador.

# Sem relação à política

João Felipe da Trindade não relaciona sua pesquisa à atuação política da família Alves. Ele comenta que o trabalho visa apenas trazer à luz as origens do clã. O historiador, inclusive, lamenta a falta de interesse dos membros da família Alves com o levantamento bibliográfico.

De acordo com o pesquisador, apesar de várias tentativas de diálogo, nunca houve aproximação direta dele com algum Alves para tratar do assunto contido em seus



João Felipe da Trindade, pesquisador

levantamentos. “Há pouco interesse dos Alves em preservar a história da própria família”, avalia.

Também lamenta que haja pouco interesse da população em conhecer a história das principais

famílias do estado. “A família Alves, e outras famílias tradicionais, são parte da história do Rio Grande do Norte. Seria importante que todos conhecessem suas origens e tivessem acesso às suas histórias”.

# Ecos familiares

O vereador do MDB em Natal, Felipe Alves, 29 anos, é o membro mais jovem da família Alves a ocupar um cargo eletivo público. Eleito pela primeira vez para a Câmara Municipal em 2012, o parlamentar está em seu segundo mandato na Casa.

Em conversa com a reportagem da Bzzz, é perceptível o entusiasmo dele ao falar sobre o passado da família. Acredita que há um “traço genético” que vem sendo repassado por gerações que influenciam na carreira política. O parlamentar diz que o “ambiente onde foi criado” levou-o a escolher seguir a carreira pública.

Questionado sobre o peso de carregar um sobrenome com forte

influência nos rumos do estado, é enfático: “Nunca encarei a política como instrumento de sucessão familiar. No entanto, para mim o que importa é a força do exemplo”. Cita o senador Garibaldi Alves Filho, seu tio, como um exemplo a ser seguido. “Um político como Garibaldi, pelo seu jeito simples e cativante, é impossível de ser substituído, mas o seu exemplo tem, desde o primeiro dia em que decidi tentar um mandato eletivo, servido como uma bússola, capaz de me guiar sempre para o melhor direcionamento”.

E lembra o comentário feito por Aluizio Alves, seu tio-avô, para reforçar a veia política que corre



Felipe Alves, vereador

entre os membros da família. Conta que certa vez, durante reunião na casa do seu avô, Garibaldi Alves, tecia comentários ligados à política quando foi celebrado por Aluizio. “Apesar de muito jovem, ele falou: ‘pelo que estou vendo você vai ser político’. Guardo essa lembrança comigo até hoje”.



Alves da política: Henrique, Garibaldi Filho, Garibaldi, Walter Alves, Agnelo, Aluizio, Carlos Eduardo, Ana Catarina

## Genealogia política

Um breve histórico sobre a oligarquia política da Família Alves no RN. O patriarca que impulsionou o nome para a vida pública foi Aluizio Alves, que nasceu no município de Angicos, em agosto de 1921, e morreu em Natal, aos 85 anos, em maio de 2006.

Com o currículo de jornalista e advogado, governou o Rio Grande do Norte entre 1961 e 1966. Após o rompimento com Dinarte Mariz (ARENA), foi cassado, em 1969, pelo chamado AI-5 (Ato Institucional 5), sob a acusação de corrupção. O processo foi arquivado em fevereiro de 1973.

Como jornalista, atuou nos jornais A Razão e A República, em Natal, e foi redator-chefe da Tribuna da Imprensa, em 1949, no Rio de Janeiro, que pertencia a Carlos Lacerda.

De volta a Natal, fundou e comandou a Tribuna do Norte, o único jornal impresso antigo que sobrevive ao domínio virtual. Formou um conglomerado de comunicação, com a Rádio Cabugi, TV Cabugi (afiliada Globo) e Rádio Difusora de Mossoró.

Em 1945 foi eleito deputado federal e participou da Assembleia Nacional Constituinte, que promulgaria a

nova Constituição em 18 de setembro de 1946. Reeleito em 1950, 1954 e 1958.

Com a cassação, mesmo sem poder atuar diretamente na política, manteve-se influente e levou correligionários para o MDB. Em 1982, pela sigla que foi transformada em PMDB, foi derrotado pelo jovem José Agripino Maia (então PSD), filho do ex-governador Tarcísio Maia, seu grande adversário político.

Entusiasta da candidatura vitoriosa de Tancredo Neves para presidente, foi ministro da Administração no governo José Sarney, de 1985 a 1989, quando criou a Escola Nacional de Administração Pública (ENAP). Em 1990 foi eleito para o sexto mandato de deputado federal. Entre 1994 e 1995, licenciou-se para comandar o então Ministério da Integração Regional, no governo Itamar Franco, quando retomou o projeto da transposição de águas do Rio São Francisco.

Seu filho Henrique Eduardo Alves somou o maior número de mandatos da Câmara dos Deputados. O irmão Agnelo Alves, que também teve mandato cassado em 1969, foi prefeito de Natal e Parnamirim (RN), e sena-

dor. O também irmão Garibaldi Alves foi deputado estadual por três vezes consecutivas (1958, 1962, 1966). Em 1969 também teve mandato e direitos políticos cassados pelo AI-5. Depois, foi vice-governador e senador.

O sobrinho Garibaldi Filho herdou a liderança política carismática. Foi deputado estadual pelo MDB em 1970, 1974, 1978 e 1982; prefeito de Natal com vitória em 1985; governador por dois mandatos; presidiu o Senado, para onde venceu a primeira eleição em 1990, e continua até hoje. Foi ministro da Previdência Social no governo Dilma Rousseff. O filho Walter Alves foi deputado estadual e hoje tem cadeira na Câmara Federal. Filho da sua irmã Dodora Alves, o sobrinho Geraldo Santos Neto foi vereador por Natal. E hoje o sobrinho Felipe Alves é vereador, filho de Paulo Roberto Alves, conselheiro do Tribunal de Contas do Estado (TCE).

Filho do Agnelo Alves, Carlos Eduardo Alves foi deputado estadual, secretário de Justiça e Cidadania, vice-prefeito de Natal e prefeito por quase quatro mandatos. Deixou o comando de Natal este ano para concorrer ao governo estadual.

# Governador da educação

Alberto Maranhão, que dá nome ao principal teatro de Natal, é considerado aquele que revolucionou a educação do Rio Grande do Norte

**Por Marksuel Figueredo**

Fotos: arquivo de Anderson Tavares de Lyra e de família



**“DAS INÚMERAS HISTÓRIAS QUE** minha mãe contava dele, duas ficaram gravadas desde a infância. Uma, engraçada, da maneira como ele rezava o terço. Na hora de rezar as ave-marias, ele rezava uma e dizia ‘já rezei, já rezei... para as outras nove’”, conta Margarida Maranhão. E o “ele” que ela tanta fala é quando se refere ao avô, Alberto Maranhão, o homem que governou o Rio Grande do Norte por dois mandatos no início do século XX.

Margarida não conheceu o avô. Alberto Maranhão partiu em 1944, no mesmo ano em que ela nasceu. “Mas meus pais me falaram muito do meu vovô. A outra história de infância que não esqueço foi quando interna em colégio de freiras, dos 12 aos 14 anos. No primeiro dia, encontrei três balinhas de leite na mesa de cabeceira à noite. Achei que eram de boas-vindas. No dia seguinte, a irmã da cantina me falou que era uma maneira de agradecer tudo o que o vovô fez pela família dela no Rio Grande do Norte. Recebi as balinhas durante esses dois anos que estudei lá”, relembra.

Margarida mora no Rio de Janeiro e cresceu de longe ouvindo as histórias do político que, para muitos estudiosos, revolucionou a cultura e a educação no RN. O professor doutor Anderson Tavares de Lyra estuda a família Albuquerque Maranhão desde os 12 anos de idade. “Ainda adolescente eu costumava tirar dúvidas dos professores sobre esse recorte da história potiguar”.



Última foto de Alberto Maranhão em família

Para o historiador, Alberto Maranhão foi político com visão futurista, homem que pensava além de sua época. Ainda no primeiro mandato (1900-1904), quando assumiu – aos 26 anos de idade e recém-formado pela Faculdade de Direito do Recife (PE) –, ele concluiu a reforma do Teatro Carlos Gomes, que mais tarde receberia o seu nome. “O Teatro Alberto Maranhão foi inaugurado no dia 25 de março de 1904 com a peça ‘A Promessa’, escrita pelo macaibense Henrique Castriciano. Era o último dia do seu governo”, lembra o professor.



Anderson Tavares de Lyra, historiador, segura foto de Alberto Maranhão



Teatro Carlos Gomes no início do século XX, que depois passou a se chamar Teatro Alberto Maranhão



Foto oficial do primeiro mandato (1900-1904)

À época, todo o dinheiro da peça foi destinado para ajudar as pessoas que sofriam com a seca. “Aliás, a seca foi um dos graves problemas enfrentados por Alberto Maranhão. No início do mandato dele, Natal tinha 11 mil habitantes. Quatro anos depois, a cidade chegou a ter quase o dobro, algo estipulado em 18 mil habitantes”.

O gosto pela cultura começou ainda na juventude no Recife. Apesar de ter se formado em Direito, Alberto Maranhão sempre teve uma ligação muito forte com a literatura. Era considerado um

intelectual. “Ele chegou a ser promotor em Macaíba, cidade onde nasceu, mas o seu forte foi a política. Alberto Maranhão ingressou na política através do seu irmão Pedro Velho, que foi quem proclamou a República no Rio Grande do Norte. Na época do governo Pedro Velho, Maranhão assumiu o cargo de secretário-geral do Estado. A partir daí, ele passou quatro anos estudando na cartilha do irmão, até que Pedro Velho lança o nome dele ao governo. Alberto Maranhão foi eleito sem nenhuma dificuldade”.

# Teatro Alberto Maranhão fechado há três anos

Moisés Lima

No primeiro mandato como governador, uma de suas principais marcas foi concluir a construção do teatro, que recebeu o seu nome apenas na década de 1950, no governo de Djalma Maranhão. O TAM, como é conhecido, completou 114 anos em 2018. Centenário que abrigou peças e mais peças ao longo dos anos, que deu voz a inúmeros artistas potiguares e alhures. Pelo Teatro Alberto Maranhão passaram todas as grandes companhias itinerantes do século XX que circularam pelo Nordeste e nomes como Procópio Ferreira, pai de Bibi Ferreira.

Desde 2015, seus portões fundidos em Paris estão fechados. As cortinas já não abrem mais para espetáculos. O Teatro Alberto Maranhão, considerado o mais antigo e importante do Estado, continua de luzes apagadas até hoje. À época, o Corpo de Bombeiros interditou o local por apresentar riscos nas suas estruturas e instalações elétricas.

Três anos se passaram e, de lá pra cá, alguns prazos de reabertura do TAM não foram cumpridos. De acordo com o diretor-geral interino da Fundação José Augusto, Iaperi Araújo, o teatro continua



O TAM completou 114 anos de existência, porém de portas fechadas

fechado por atrasos nos projetos básicos e da caixa cênica, feitos por uma empresa do Recife(PE).

“Esses prazos foram sendo remarcados, sobretudo porque incluímos no projeto a caixa cênica do teatro. O que posso adiantar é que os projetos estão tramitando no Governo Cidadão e têm em torno de 100 dias para serem licitados. Ou seja, provavelmente até junho. Depois

disso, teremos um ano para conclusão de toda reforma do TAM. Teremos um teatro, claro, com sua estrutura arquitetônica preservada, mas, ao mesmo tempo, um equipamento novo, moderno e com padrões de acessibilidade”, revela Iaperi. A obra de reforma do Teatro Alberto Maranhão está orçada em R\$ 8 milhões de reais, com recursos financiados pelo Banco Mundial.

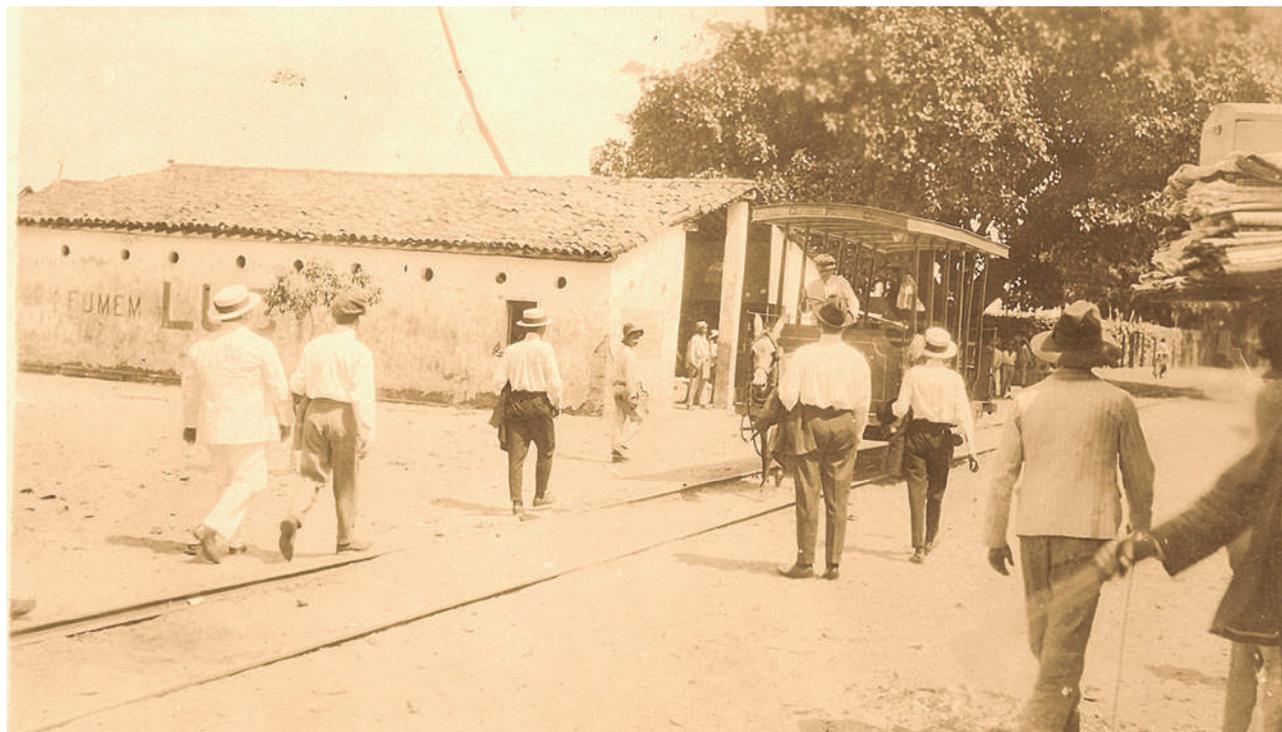
# O boom na educação e modernização do RN

Além da cultura, notadamente o governo de Alberto Maranhão deu um salto na educação do Rio Grande do Norte. Ainda no final do seu primeiro mandato (1900-1904), atraiu para o estado escolas ligadas à Igreja Católica, consideradas como referência educacional.

O historiador Anderson Tavares de Lyra teve como tese de doutorado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) o tema “Alberto Maranhão e a Educação Republicana no RN”. Para ele, Maranhão viu na educação um eixo para o crescimento. “Os republicanos daquela época entendiam que o atraso educacional era coisa da Monarquia. Eles precisavam de uma coisa nova, progresso, e isso só seria possível através da educação. Com esse pensamento, Alberto Maranhão atraiu escolas católicas, como o Colégio Imaculada Conceição (CIC), fechado em 2012, após 112 anos de história. Ele conseguiu também fundar o colégio Santo Antônio, que na década de 30 se transformou no Marista”.



Foto oficial do segundo mandato (1908-1914)



Os bondes puxados por burros na avenida Hermes da Fonseca, em 1909



Os bondes elétricos de 1911, na subida da Junqueira Ayres, atual Câmara Cascudo

Alberto Maranhão foi o grande responsável por fazer uma reforma educacional no RN. “Pela primeira vez na história, nós tivemos uma educação seriada. Antes, o professor recebia o aluno ou ia até a casa dele com uma palmatória, com um modelo educacional ultrapassado. Os alunos não eram divididos por turmas, o conteúdo era o mesmo para todo mundo”, explica.

Mas com a reforma educacional imposta por Alberto Maranhão no seu segundo governo (1908-1914), foram criados os grupos escolares, com a figura de um diretor. Os alunos passaram a ser divididos por turmas, igual acontece nos dias atuais. “Ele promoveu essa revolução na nossa educação.

Esse era um modelo francês que foi adaptado para a realidade local”.

Paralelo ao desenvolvimento educacional, Alberto Maranhão executou um segundo mandato dinâmico, voltado para a modernização de Natal. A morte de Pedro Velho, em 1907, fez com que Alberto Maranhão ganhasse notoriedade na política. “É como se ele tivesse deixado de ser a sombra do irmão. No início do século XX, Maranhão conseguiu um empréstimo de cinco mil francos, o que impulsionou a modernização do RN. Ele deu sequência ao plano de modernização iniciado pelo primo Tavares de Lyra e expandiu Natal além do eixo Ribeira/Cidade Alta. Foi a partir daí que surgiram os bairros de Petró-

polis, Tirol e Alecrim”, conta o professor. Também foi o responsável por instalar na capital os primeiros bondes, inicialmente puxados a burro, e depois elétricos.

O homem que governou o Estado nos primeiros anos do século XX foi ainda deputado federal, até 1930, quando teve seus direitos políticos cassados pela Revolução de 30. Morreu em 1944 em Paraty, no Rio de Janeiro. Atualmente, os restos mortais de Alberto Maranhão estão guardados no TAM. “Apesar de não ter conhecido vovô, levei comigo os ensinamentos que minha família repassou dele. Era um homem alegre, divertido e extremamente bondoso”, comemora a neta Margarida Maranhão.



**Busto e restos mortais de Alberto Maranhão estão guardados no TAM**



# *Leningrado* da Rússia e de Natal

Dois lugares de realidades completamente diferentes têm em comum o orgulho e o poder de resistência

Por Rafael Barbosa



**UMA CIDADE PRÓSPERA, INDUSTRIAL,** de inverno rigoroso, lugar de gente que lutou para sobreviver. Um terreno isolado, longe do centro metropolitano, que foi ocupado por pessoas que não tinham onde morar e brigaram para se estabelecer por lá. Um fica na Rússia, o outro, em Natal, no Rio Grande do Norte.

Leningrado foi a palavra escolhida para dar nome às duas localidades. O termo significa “cidade de Lenin”, em homenagem ao revolucionário comunista russo Vladimir Lenin. Mas essa narrativa começa a ser contada ainda na Segunda Guerra Mundial, em 1941. As tropas alemãs nazistas, italianas e finlandesas cercaram uma das principais cidades da então União Soviética. Leningrado, hoje São Petesburgo, era ponto estratégico de acesso ao mar Báltico e respondia por grande parte da produção das fábricas soviéticas.

Por cerca de 872 dias, a população resistiu aos ataques inimigos, bombardeios e cerceamento de comida. A vitória é comemorada até hoje na Rússia, que celebra a bravura de seu povo no episódio. Do outro lado do planeta, décadas mais tarde, outro exército se formou e tomou para si a identidade de resistência que a História conta sobre os soviéticos.

Quatorze anos atrás, em 9 abril de 2004, um grupo de pessoas de diferentes partes da região Metropolitana de Natal, e da própria capital, juntou-se com o objetivo de efetivar um sonho. O desejo de ter a casa para morar levou as mais de mil famílias sem-teto, uma véspera de Páscoa, ao terreno abandonado no bairro Planalto, na zona Oeste da capital.

Batizado de Leningrado após uma votação em assembleia, e em homenagem à batalha travada na Segunda Grande Guerra, o pedaço de chão hoje abriga 448 famílias e deu origem a mais duas ocupações. Porém, passado todo esse tempo, ainda falta infraestrutura básica para dar condições dignas de vida a quem se instalou no local.

Capitaneados inicialmente por Wellington Bernardo, representante do Movimento de Lutas nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB) enviado a Natal com o objetivo de fundar o Leningrado, os ocupantes resistiram às pressões do Estado e conseguiram se estabelecer enquanto comunidade.

“Chegamos lá no dia 9 de abril de 2004, véspera de Páscoa. Foi pensado estrategicamente, por causa do feriado. Quando fossem acionar a Justiça na segunda-feira, os barracos já estariam lá erguidos. E assim foi”, lembra o líder do MLB.

Para levar adiante a ideia de transformação do terreno em bairro, foi montada uma comissão. Dezoito mulheres e cinco homens formavam a equipe. “As mulheres tiveram papel muito importante nessa ocupação”, considera Bernardo.

Foram elas que tomaram a frente nos enfrentamentos com a polícia, nas tentativas de reintegração de posse que houve naquele 2004. Dentre as tantas mulheres, sobressaiu-se o nome de uma delas: Valdete Guerra. Forte como seu sobrenome, foi uma das primeiras a chegar ao Leningrado e também a mais atuante entre todos da comunidade.

O Estado não conseguiu expulsar os ocupantes do terreno. Um impasse sobre a propriedade do lote acabou beneficiando a ocu-



**A ocupação do espaço, que aconteceu nos dias em que se comemora a Páscoa, foi pensada estrategicamente**

pação. Não se tinha registrado ao certo quem era o proprietário do espaço, se pertencia à família do ex-senador e comunicador Carlos Alberto de Sousa, ou se era do empresário Nelson Paiva.

De acordo com o que conta Wellington Bernardo, o imbróglio serviu para o advogado que auxiliava os moradores do Leningrado a argumentar na Justiça sobre a impossibilidade de reintegrar a posse do terreno, já que não havia sequer clareza acerca de quem era o verdadeiro dono. Em meio a essas questões burocráticas, o pedaço de terra era território para abrigar histórias de gente que brigava para ter a sua moradia.



**Wellington Bernardo, representante do Movimento de Lutas nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB)**



Janderson Pereira



Dona Odete e seu filho,  
Edson Feliciano da Silva



Janeide da Silva Sena

## Guerreira vencida pelo câncer

“O início da ocupação foi de muitas dificuldades, barracos com poucas estruturas, feitos de madeiras e lonas, sem nenhum conforto. Era um carro-pipa que trazia água todos os dias. Mas tinha lugar que só tinha água na torneira tarde da noite, e se criava uma enorme fila de baldes. Não existia infraestrutura naquele período. Minha maior lembrança é minha mãe, Valdete Pereira Guerra, coordenadora da Ocupação e do MLB”, recorda Janderson Pereira de Andrade, de 26 anos de idade. Valdete morreu há oito anos, vítima de câncer.

Quando chegou ao Leningrado com os pais e o irmão, Janderson tinha 14 anos. Tendo passado a adolescência e a juventude por lá, foi na ocupação que construiu sua ideia

sobre as relações humanas em sociedade. “Tive a oportunidade de conhecer boas pessoas, aprendi muita coisa aqui sobre a vida. Conheci e faço parte de um trabalho social que é feito no dia a dia, na luta, cobrando das autoridades melhores condições de vida. Na sequência disso veio a casa, conquistada com muita luta. Isso tudo pra mim representa superação, amadurecimento como homem, poder ser exemplo de alguma forma para as pessoas que estão perto de mim”, relata o jovem, que, assim como fez a mãe, atualmente integra como voluntário o MLB no Rio Grande do Norte.

O menino cresceu sob os olhos de Dona Odete, amiga de Valdete Guerra. Odete Feliciano Domingos da Silva, de 64 anos, tam-

bém está no Leningrado desde a fundação. “Morava no Quilômetro 6 (Zona Oeste). Soube da ocupação através de amigos de trabalho. Cheguei por lá, procurei a coordenação e logo peguei um terreno. Construí meu barraco com madeiras que achei no morro, e com lona. Foi muito difícil no início”, recorda.

A lembrança é compartilhada também pela dona de casa Janeide da Silva Sena, a Jana, de 38 anos. Aos 24 ela se mudou para a ocupação com o marido. Hoje o casal mora por lá com os seis filhos e os dois netos. “Me lembro demais de nossa luta, a união entre nós. Isso nos fortalecia. Ter minha família perto e minha casa própria representam coisas boas, superação... Ser uma vencedora!”



Aos poucos, o movimento foi conseguindo levar serviços básicos ao Leningrado

## A formação de uma ocupação

Wellington Bernardo, atual presidente nacional do MLB, explica que o início do Leningrado aconteceu como ocorre nas diferentes ocupações encabeçadas pelo movimento no Brasil. Primeiro é feito um cadastramento das famílias que vão para o local a ser ocupado. O nome e outras informações pessoais de cada uma das pessoas são cadastrados.

O lugar escolhido é sempre em um espaço ocioso, que não esteja sendo utilizado para qualquer atividade e possa servir para levantar moradias para quem não tem teto.

Depois que o local está ocupado, o MLB cria comissão para representar a comunidade e também estabelece regras de convivência. “Não pode consumir drogas, não pode beber, não pode haver registro de violência doméstica, tem hora

pra baixar o som, tem que participar das manifestações, das atividades do grupo, das ações voluntárias de domingo na comunidade”, explica.

A partir daí é conseguir permanecer no lugar, enfrentando as pressões que porventura ocorram para a retirada dos barracos e, em seguida, buscar junto ao Estado a estruturação urbana.

O cumprimento das normas da ocupação rende aos moradores benefícios posteriormente. No Leningrado, por exemplo, ainda segundo Wellington Bernardo, serviu para escolher quem receberia as primeiras casas levantadas para a comunidade, que vieram para substituir os barracos.

O presidente do MLB conta que o primeiro dinheiro que chegou para a construção das moradias foi destinado à criação de um conjun-

to habitacional próximo, mas não na mesma área que inicialmente foi ocupada. Foi quando surgiu a ocupação Emanuel Bezerra, em homenagem ao estudante natural de Caiçara do Rio do Vento morto no período da Ditadura Militar.

A indefinição sobre a posse do terreno quase levou a Justiça a bloquear o montante. Para não perder esse dinheiro, que já estava assegurado pelo Governo Federal, o MLB então montou a nova comunidade.

O que surgiu como Leningrado se subdividiu no que atualmente se configura como o Conjunto Emanuel Bezerra, o Conjunto Santa Clara e o próprio Leningrado, todos próximos um do outro, entre os bairros dos Guarapes e do Planalto. As três localidades somam mais de mil residências.

# Ainda falta estrutura

Os anos passaram e, aos poucos, os moradores da ocupação foram conseguindo ajuda do Poder Público para aquisição de equipamentos básicos de um bairro, como, por exemplo, as casas. Depois de protestos organizados pelos moradores, e cobranças às entidades responsáveis pela iluminação e abastecimento de água no Rio Grande do Norte, o movimento conseguiu o fornecimento dos dois serviços para a comunidade.

Hoje o Leningrado dispõe de uma linha de ônibus, que leva até ao bairro da Ribeira, na zona Leste. É o 41A. Também funciona

por lá um Centro Municipal de Educação Infantil (Cmei), uma espécie de creche mantida pela prefeitura. A estrutura tem unidades em diferentes locais de Natal.

O cenário no entanto, ainda carece muito do que fazer e receber, segundo moradores. “Um conjunto esquecido, precisa de muitas coisas para melhorar. De bom aqui, hoje, é uma linha de ônibus, mesmo assim ainda é insuficiente. Tem um Cmei, mas funciona com muita dificuldade”, reclama Janderson Pereira. “O que falta aqui é infraestrutura, condições mínimas de se viver, ter aces-

so à saúde, educação, segurança de verdade. Somos esquecidos”.

Dona Odete, uma das referências de valentia para os demais, concorda com os vizinhos na afirmação de que o Leningrado é esquecido pelo Poder Público. Mas não pensa em desistir. O nome herdado dos russos, e que, para os que iniciaram a ocupação, é sinônimo de resistência, encoraja-a.

Apesar das queixas, e sob a memória do que já foi feito para conseguir o que até hoje conquistado, os três seguem guiados pelo ideal de levar adiante um projeto: assegurar um futuro melhor para a comunidade.



# Polêmico meritíssimo

Pode-se dizer que a irreverência é a sua marca-registrada. Ou uma delas. O juiz Herval Sampaio assumiu a presidência da magistratura potiguar e não mede salivas severas para resguardar seus pares e o Judiciário. Benefícios financeiros, inclusive. Defensor de Sérgio Moro e da Lava Jato, usa as mídias sociais para expor opiniões

**Por Alice Lima**

Fotos: Elpídio Júnior e Acervo Pessoal



**AGITADO, AGITADÍSSIMO. EM ALGUMAS** horas, ele fala ao telefone, responde mensagens pelo celular, mexe no sistema jurídico, recebe parabéns de vários servidores que entram em sua sala no Fórum de Mossoró e concede a entrevista. Conta o seu histórico com misto de animação e casualidade. Em alguns momentos, não contém a emoção ou o ânimo que lhe é peculiar. Herval Sampaio Júnior, juiz de Direito e professor da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), acaba de tomar posse como presidente da Associação de Magistrados do RN (AMARN). Com perfil que não passa despercebido, ele foi aprovado em concursos dos mais concorridos ainda muito jovem e só por isso já é exceção à regra, mas suas singularidades vão além.

Foi bailarino, e ainda dança sempre que possível. Fazia parte de um grupo que constantemente era convidado para participar de shows e cobriu por inúmeras vezes as folgas do *ballet* do cantor Beto Barbosa, considerado o Rei da Lambada, na década de 1980, ao som de sucessos como Adocica, Dance E Balance Com BB, entre outros. Dono de temperamento e decisões judiciais polêmicas, ele também está sempre envolvido em causas sociais e diz que servir à coletividade é sua grande paixão, além de forró, o Ceará Sporting Club e, claro, a esposa Cheina Gomes e os dois filhos, Ana Cecília e Bernardo.

O juiz bailarino é pouco do *ou* e um tanto do *e*. Soma funções e acontecimentos, e não passa em branco, seja pelas sentenças, seja pela jeito menos formal pouco visto na magistratura, seja pelas declarações e recentes problemas com a imprensa. Em

mundo jurídico de pompa e toga, gosta “do povo, do coletivo”, como diz. Certamente está entre as pessoas não é algo raro. O meritíssimo é presença certa em mutirões jurídicos, como os do seguro DPVAT, e engana-se quem espera vê-lo apenas com caneta na mão. Herval leva a sério, seriíssimo, a ideia de que não basta fazer, tem que participar. Fica ao lado, incentiva, comemora, fala alto e todos ao redor já entendem que houve ali uma conciliação.

Na semana de sua posse como presidente da Amarn responde a tudo, não titubeia. Fala com voz, mãos e gestos aos montes na cadeira que parece entrar na dança da energia “hervaliana”. E a sala tem seu perfil desde as placas expostas, com diplomas, cursos, certificados, fotos da família, lembranças do seu time de futebol. Enquanto fala com a reportagem da Bzzz, também combina os detalhes da sua cerimônia de posse e me conta que depois vai ter forró. “Tem que ter, né? Pelo menos na comemoração pessoal”.

Com seu gingado jurídico, Dr. Herval Sampaio é nome famoso no estado e com notoriedade nacional. Em 2013, cassou o mandato da então prefeita de Mossoró, Cláudia Regina, no caso que faz parte do seu livro “Abuso do Poder nas Eleições”, pela editora Juspodivm, em um dos momentos que considera dos mais difíceis da sua vida. “A Amarn me acolheu e é isso que quero reforçar na instituição, o suporte para a magistratura”. Essa eleição também já marca ponto pioneiro no estado, pois é a primeira vez que um magistrado do interior vence a disputa, com 190 votos contra 99 do segundo colocado, o juiz Azevêdo Hamilton Car-taxo, que já presidiu a entidade.

# História de vida

José Herval Sampaio Júnior é o mais novo dos três filhos de José Herval Sampaio e Maria Eurisene Braga Sampaio. Nasceu em Fortaleza, capital do Ceará. O pai, que já faleceu, foi vereador por sete mandatos e presidente da Câmara Municipal de Fortaleza, e a mãe trabalhava como servidora pública e dona de casa. Ao falar sobre o seu passado, emocionava-se ao lembrar os cuidados com a saúde da mãe e a partida de sua irmã, Regina Celli, que era psicóloga. Esse é um dos poucos momentos em que o juiz perde o sorriso e o jeito agitado de expressar-se.

Durante a infância e a adolescência, Herval Jr. estudou no tradicional Colégio 7 de Setembro, na capital cearense. Em 1992, prestou vestibular em três instituições e cursos distintos: Direito na Universidade de Fortaleza (Unifor), História na Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Pedagogia na Universidade Federal do Ceará (UFC). Aprovado nas três, concluiu o primeiro curso. No período de faculdade, foi estagiário do setor jurídico da Caixa Econômica Federal (CEF), onde atuou até 1995, quando foi nomeado Oficial de Justiça pelo Tribunal de Justiça do Ceará (TJCE). De janeiro de 1996 a agosto de 1998, atuou como Agente de Proteção à Infância e à Juventude voluntário.

Apesar de ser destaque nos estudos, conta que “brincava de-



Ao lados dos pais, José Herval Sampaio e Maria Eurisene Braga Sampaio

mais, demais mesmo, mas na hora de estudar eu sempre foquei”, fala se referindo às festas e, claro, dias e dias de forró. Quando era oficial de Justiça, chegou a ter dois carros, mas para chegar aos concursos da magistratura se desfez, de acordo com ele, para se blindar. “Comecei a criar situações para não brincar e farrear tanto. Assim eu inventava desestímulos para não sair e ficar estudando. Os amigos ligavam todo tempo para a farra e aí eu dizia que não tinha mais carro e nem dinheiro”, relembra do período em que vendeu o automóvel e comprou um apartamento para a mãe em um prédio com elevador, pois ela estava com dificuldades para subir escadas.



Com a carteira de juiz de Direito

Herval conta que sempre quis ser juiz e também professor. Ainda muito jovem, passou no concurso da magistratura do Maranhão, mas pela idade não pode ser nomeado. Em 1999, assumiu a toga no Tribunal de Justiça da Bahia e, no ano seguinte, já foi nomeado juiz substituto no Rio Grande do Norte, estado que estava mais próximo da sua família e onde existiam mais chances de conciliar com a atividade de professor, algo que também não quer abrir mão.

Inicialmente, foi para a comarca de Areia Branca e atuou como substituto na comarca de Mossoró, sendo promovido, após quase dois anos, para a comarca de Campo Grande, passando por Patu e, por fim, definitivamente como titular em Mossoró, no mês de abril de 2004. Atualmente é titular da 2ª Vara Cível do local e ocupou a função de Diretor do Fórum Doutor Silveira Martins até tomar posse na Amarn, em abril. Também é coordenador estadual do Centro Judiciário de Solução de Conflitos e do Núcleo Permanente do Tribunal de Justiça. Há 17 anos, ministra aula na UERN e realiza trabalhos como pesquisador – é autor e coautor de livros jurídicos. Afastado das atividades de juiz para presidir a Amarn, conta que vai ficar com saudade.

Na vida pessoal, Herval Sampaio conta que se sente realizado.

Casado com a advogada Cheina Patricia Gomes Sampaio, que conheceu no município de Caráúbas (RN), é pai de Ana Cecília e Bernardo Gomes Sampaio. O casal, fã da banda Limão com Mel, costuma

ir a festas e dançar bastante forró, inclusive em comemorações com os juízes. “Os colegas adoram, curtem muito. Se eu não dançar ficam com raiva. Sempre pedem para a gente dançar”.



Ao lado do cantor de lambada Beto Barbosa, cujos palcos já dividiu em apresentações de dança e música



Com a esposa, Cheina Patricia Sampaio e os filhos, Ana Cecília e Bernardo, durante a campanha da Amarn

# Metas e imprensa

Herval Sampaio Júnior venceu a eleição para a presidência da Amarn ao lado de Pedro Caldas, que é o novo vice-presidente para o triênio 2018-2021. A chapa 2 foi batizada de “Renovar para melhorar – Amarn para todos e com todos”. Na carta de intenção, divulgada na comunicação do então candidato, um de seus principais assuntos discutidos em público aparece bem nas primeiras linhas, ao falar do ataque massivo ao Judiciário. De acordo com o material, a proposta é promover o “resgate do orgulho do olhar dos cidadãos sobre o trabalho do jurídico”.

Sobre o que a magistratura pode esperar da sua gestão, garante que os eixos propostos durante a campanha serão seguidos. Entre os principais pontos estão a questão da comunicação, algo que muito valoriza. “As ações dos magistrados precisam ser publicizadas e vistas pela população, e, para isso, a gente quer estimular não apenas o contato com a imprensa como também o uso constante das redes sociais. É preciso dizer o que estamos fazendo e o que está acontecendo”, defende. Informa que foi criado um grupo no aplicativo WhatsApp para interação entre os magistrados, e afirma que participará de todos os grupos que se formarem para promover o diálogo institucional.

Outro ponto das metas é a segurança institucional e que as “prerrogativas da magistratura não sejam subservientes aos poderosos”, além de ter diálogo permanente com o tribunal para que nada seja decidido sem a voz da associação. Como marca de sua gestão, quer firmar o sentimento de união entre os colegas e acolhimento.

“

A associação é para acolher sua categoria, não para julgar. Quem julga são os órgãos competentes. Vamos analisar caso a caso, mas para dar suporte ao magistrado que precisar.”

Questionado sobre protecionismo, é enfático sobre sua postura: “A Associação é para acolher sua categoria, não para julgar. Quem julga são os órgãos competentes. Vamos analisar caso a caso, mas para dar suporte ao magistrado que precisar”. Em seu material da comunicação de campanha, a

defesa da necessidade de comunicação aparece sempre como destaque. “Os juízes brasileiros, de um modo geral, precisam se comunicar melhor com a sociedade e, na realidade, para alguns, até mesmo começarem a se comunicar. Isso não é tão fácil quanto parece, não só pelas próprias limitações do cargo de algumas pessoas que o ocupam, mas principalmente porque parte da mídia não quer verdadeiramente fazer essa intermediação, razão pela qual, tão importante quanto o trabalho a ser desenvolvido junto à imprensa para viabilizar tal comunicação, é o uso das redes sociais, dos blogs e dos demais meios de comunicação de massa”, diz o texto de sua reflexão final.

Na mistura desses dois pontos, proteger os interesses de magistrados e se comunicar, Herval Sampaio Júnior já teve que enfrentar polêmica ou ele mesmo sê-la. Ao ser procurado pela imprensa para falar sobre o caso do recebimento de licença-prêmio retroativa para juízes e desembargadores, rebateu ao vivo a apresentadora Emmily Virgílio, da InterTV, afiliada Globo no RN. A situação *viralizou* e foi o assunto mais comentado por dias nos meios virtuais e rodas de conversa. No Twitter, entretanto, o usuário assíduo não se pronunciou. Chegou apenas a *retuitar* um post sobre o assunto.

# Ativo nas redes

O magistrado defende o uso das mídias digitais como uma forma de se comunicar de maneira mais livre com as pessoas. É bastante ativo no Twitter, com posts de divulgação de eventos e ações, o que chama de “pautas positivas sobre o Judiciário”, categoria que,

claro, é ferrenho defensor também no universo digital, e sempre demonstra apoio aos pares, além de opinar sobre notícias divulgadas.

No dia 7 de abril, por exemplo, tuitou: “Hoje é um dia muito triste para o Brasil, um presidente que indiscutivelmente fez história ao

chegar ao cargo de forma triunfal é preso como primeiro ex-presidente por corrupção e isso por si só independente do Mérito é muito ruim pra nosso povo tão sofrido. Que posamos tirar lições!”. Sobre o assunto, também se declarou favorável à prisão em segunda instância.



Dia de folga com a família



Confraternização no Cejus



Em Brasília com ministro Luiz Fux



Confraternização dos magistrados



Ao lado da esposa, Cheina



Na praia com os filhos

# Magistratura, Lava Jato, cotidiano

Wellington Rocha

O presidente da Amarn afirma que acha imprescindível que a magistratura se envolva nas pautas do dia a dia. “A magistratura só existe para servir à sociedade e é importante que a gente se envolva nos temas do cotidiano, não só opinar, mas também se incluir em projetos sociais, como a mediação comunitária. A associação não pode ficar indiferente aos acontecimentos sociais. Claro que embora seja necessária a liberdade de expressão ampla, é preciso tomar cuidado com o que se diz em meios públicos”, lembra, citando como exemplo o caso da desembargadora do Rio de Janeiro Marília Castro Neves, que ofendeu e desqualificou recentemente pessoas por meio do Facebook, entre elas a professora potiguar Débora Seabra, portadora de Síndrome de Down.

No Twitter, é fácil notar a admiração de Herval Sampaio pela Operação Lava Jato e pelo juiz Sérgio Moro. De acordo com ele, a operação cumpre importante papel também por expor à população o trabalho do Judiciário. “Com a Lava Jato viu-se a recuperação de dinheiro desviado, que a lei chega aos poderosos políticos, aos caciques de outrora. Mesmo com o ataque de interesses da mídia, houve uma evolução em relação à imagem dos magistrados,



“  
Com a Lava Jato viu-se a recuperação de dinheiro desviado, que a lei chega aos poderosos políticos, aos caciques de outrora.”

mas ainda muito aquém do que podemos mostrar à sociedade. A vida das pessoas está diretamente ligada à Justiça. É ao jurídico que se recorre quando as outras instâncias faltam. A vida dos cidadãos se imbrica com a do jurídico, desde questões familiares às comerciais”.

Segundo Herval, o jurídico é a bola da vez. “Temos os onze ministros do Supremo Tribunal Federal sendo mais conhecidos que jogadores de futebol até, algo que as transmissões ao vivo facilitaram, pois a Justiça está em partes que outrora não chegava”.

# Casos polêmicos

O Rio Grande do Norte é um dos estados brasileiros com casos mais emblemáticos no que se refere ao Direito Eleitoral. Em 2014, situação de repercussão nacional marcou a história do estado e Herval Sampaio foi um de seus protagonistas ao cassar a chapa da prefeita eleita Cláudia Regina, apoiada pela então governadora Rosalba Ciarlini, que já tinha sido prefeita de Mossoró por três vezes e atualmente está no quarto mandato. O juiz também cassou o diploma da segunda colocada na disputa, a deputada estadual Larissa Rosado. Com isso, à época, assumiu o então presidente da Câmara de Vereadores, Francisco José Silveira Júnior, depois eleito prefeito no pleito suplementar. Na cidade de Baraúnas, onde também atuava nas Eleições 2012, cassou três vezes o primeiro colocado e cinco vezes o segundo.

Esse foi um período bastante conturbado na vida de Herval Sampaio, assim como produtivo. “Inicialmente, eu era odiado por quem apoiava Cláudia Regina, mas querido por quem apoiou o outro lado, Larissa Rosado. Quando eu também a cassei, fiquei odiado por todos os lados. Em seguida, com a gestão do prefeito Francisco Silveira muito mal avaliada, começaram a me culpar por ele estar lá. Nesse período também começaram a surgir



Cláudia Regina



Larissa Rosado

“

Eu era odiado por quem apoiava Cláudia Regina, mas querido por quem apoiou o outro lado, Larissa Rosado. Quando eu também a cassei, fiquei odiado por todos os lados.”

interferências na minha família, boatos e coisas assim. Eu estava certíssimo, tanto que as minhas decisões foram mantidas e eu não precisava disso para saber o que era correto. Foi um divisor de águas nas eleições potiguaras, porque nada acontecia antes com quem não obedecia às regras eleitorais”.

Sobre ameaças relacionadas aos acontecimentos do período,

Herval conta que foram mais boatos. “Diziam que eu iria perder o cargo, se metiam na minha relação com a minha esposa, mas não sofri ameaças específicas, além de agressões verbais da militância em rede sociais”. Pouco tempo depois, quando estava caminhando, o juiz foi atropelado por uma Kombi e chegaram a levantar a hipótese de algo proposital, mas ele mesmo descarta. Por causa do acidente, passou quatro meses sem andar.

Sobre as eleições de 2018, tem boas expectativas em relação ao processo eleitoral em Mossoró, devido aos acontecimentos de 2012-2014 no município. “Há dois anos começou o ciclo de mudança na postura de eleitores e postulantes na cidade, de que não adiantar ganhar da maneira errada e não levar, pois a Justiça está de olho”.

# E seria candidato a mandato político-eletivo?

De juiz eleitoral a candidato – seria possível? Herval Sampaio, que era filho de vereador, diz que não descarta, mas é algo que não está nos planos no momento. “Nunca vou dizer que dessa água não beberei. Adoro servir à coletividade e não sei viver sem isso”. Mas é por outro ponto também dos mais importantes em sua vida, a família, que a ideia é afastada. Além de ser o responsável principal pelo custeio da casa e dos filhos, imagina que se não vencesse abriria mão de servir o coletivo como juiz. Ele chegou a citar, como exemplo, Flávio Dino, que, assim como ele, é professor universitário, era magistrado e abandonou a carreira para se candidatar ao cargo de deputado federal e, posteriormente, ao governo do Maranhão, pelo Partido Comunista do Brasil (PCdoB), pleito do qual saiu vitorioso em 2014.

No momento, porém, o que Herval afirma querer mesmo é atuar na Amarn, aproximar os colegas e aproveitar que não vê rejeição ao seu nome para promover a união. Defensor voraz da categoria, a magistratura potiguar está representada pelo juiz inquieto, polêmico “pau pra toda obra”, como se diz. Muito mais “do povo” que a mai-



oria, está distante da postura mais elitista da toga. “A magistratura é vista mais distante, mas quem tem que fazer essa aproximação é a Associação mesmo. Aqui eu recebo todo mundo, nem precisa marcar, mas isso é uma questão de cada um e precisa ser respeitada, é o perfil de cada.”

“  
A magistratura é vista mais distante, mas quem tem que fazer essa aproximação é a Associação.”

# Benefícios magistrados

Sobre os benefícios e auxílios aos quais magistrados têm direito, bem diferente dos da maioria de trabalhadores, que vêm causando polêmica não apenas no RN, mas em todo o Brasil, Herval Sampaio não titubeia ao afirmar: “Tem que seguir a Constituição. Cada poder tem sua fatia. Se o Judiciário tem o seu dinheiro e cuida bem

dele, não tem que ser punido porque o Executivo potiguar não faz o seu dever de casa há pelo menos uns 30 anos e o estado fica como está. Claro que é preciso colaborar, como, inclusive, tem sido feito, como a doação de R\$ 20 milhões ao sistema penitenciário, além de convênios com a Polícia Militar, o ITEP etc”.

“

Se o Judiciário tem o seu dinheiro e cuida bem dele, não tem que ser punido porque o Executivo potiguar não faz o seu dever de casa há pelo menos uns 30 anos e o estado fica como está.”



Posse na AMARN



**JEAN ROCHA** – De Milão

jeanrocha@libero.it

# RIQUEZA E GLAMOUR

Conhecida por ostentar passarelas e grifes das mais cobiçadas, Milão também deixa sua marca no luxuoso e moderno mundo dos móveis, que gera negócios bilionários e atrai grande público internacional. Capital da mais rica região italiana, a Lombardia, a cidade vive de política sem nepotismo nem oligarquias



**MILÃO É FAMOSA POR** ser a capital mundial da moda. Mas no mês de abril a cidade se transforma no centro internacional do móvel ao realizar a maior feira de exposição do mundo. Profissionais da arquitetura e design de todas as partes do planeta lançam as últimas tendências do setor. Espalhadas por todos os bairros, as feiras atraem turistas e curiosos interessados nas novas linhas. Mesas, cadeiras com todos os tipos de materiais, poltronas, luminárias, estantes, acessórios para cozinhas dos mais variados tipos, e os cobijados e confortáveis sofás que vão dos mais simples aos mais luxuosos que chegam a custar até 20 mil reais. Centenas de brasileiros interessados em comprar algo visitam a feira.

A natalense Jeane Delgado veio conferir a mostra internacio-

nal. Ela conta que participa todos os anos da Feira de Milão e que é uma cliente muito exigente, por isso quando vai às exposições escolhe os melhores produtos e também os melhores preços. Jeane visitou uma exposição de designers e arquitetos italianos na Highline Galleria, um dos locais mais bonitos da cidade, e ficou encantada com uma estante em formato de colmeia, adaptável para qualquer tipo de espaço. A obra de Meregalli Merlo chamava atenção de todos que passavam pela exposição, organizada pelo grupo italiano ANVER. Infelizmente a estante não estava à venda. Mas a potiguar saiu muito satisfeita e com as sacolas cheias de produtos para sala e cozinha. Ela não diz quanto gastou, mas confirma que os produtos italianos têm uma qualidade bem mais alta.



**Natalense Jeane Delgado visitando a Feira**

Este ano a Feira Internacional do Móvel chega à sua 57ª edição, com o tema Viver com Sustentabilidade. Arquitetos e designers usaram a criatividade para elaborar produtos ecologicamente corretos, em que a fabricação do móvel não prejudique o ambiente. Os profissionais estão criando alternativas com materiais recicláveis que não poluam. A grande novidade da feira foi o evento *Finiture Green* (Acabamento Verde), que mostrou ao público pela primeira vez uma tinta elaborada sem o uso do petróleo. Um produto ecologicamente correto que será utilizado nos móveis que serão fabricados daqui pra frente.

Organizadora do evento, a renomada arquiteta milanesa Patricia Malavolti diz que a elaboração da tinta e de móveis



**Arquiteta Patricia Malavolti**

corretamente ecológicos é uma exigência do desenvolvimento e utilização dos bens de serviço para um mundo melhor. Ela destaca que o ambiente, economia e sociedade devem estar em harmonia. “A tecnologia sustentável representa o equilíbrio ambiental, desenvol-

vimento econômico e a melhoria da qualidade de vida”. Para a arquiteta, a nova tinta para a madeira composta por 80% de substâncias de origem vegetal é a maior novidade desta edição. Um grande passo para uma sociedade com maior qualidade de vida.



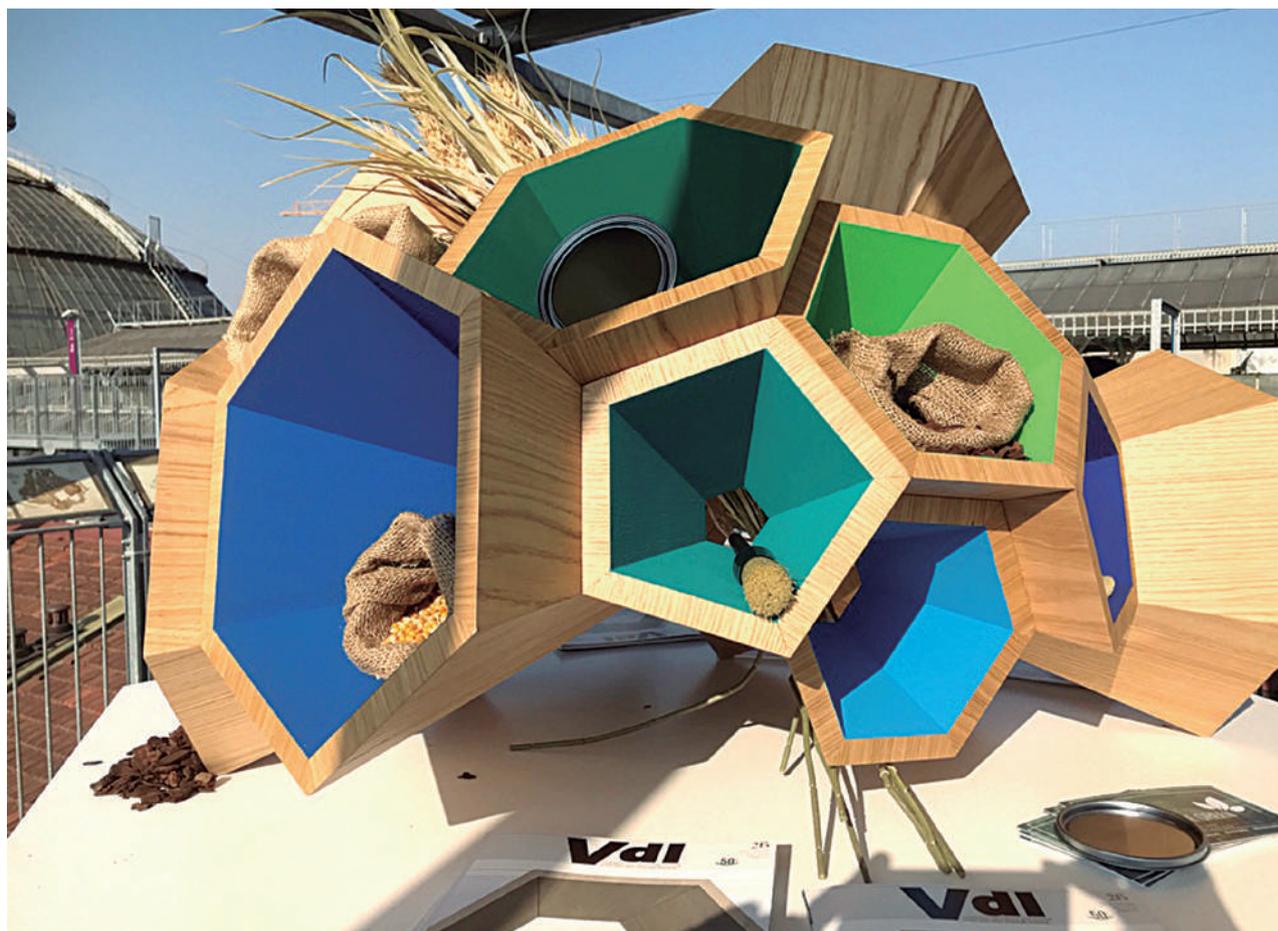
# Tinta sem petróleo

Para o empresário italiano Davide Niego, responsável comercial do grupo DSM (empresa de fabricação de resinas para tintas), a substituição da tinta normal que usa petróleo, uma fonte não renovável e poluente, faz com que a indústria passe o olhar sua produção de acordo com o ambiente. Ele diz que o Brasil é um país muito rico de matéria vegetal agrícola e pode ser um grande difusor dessa nova tecnologia ecologicamente correta.

Alessandro De Bom, da empresa Sirca, que produz tintas para vários setores e países, diz que o objetivo da criação desse novo produto para móveis a base de restos de vegetais é reduzir o impacto que as empresas têm no ambiente. Tudo isso representa um desafio inédito de uma transição industrial global de sustentabilidade, que passa a usar recursos renováveis por razões de econômicas, ambientais, sociais e de segurança mundial.



Alessandro de Bon - Empresa SIRCA



# Móveis bilionários

A Itália fatura alto no setor dos móveis. É um “tesouro” de mais de 30 bilhões de euros por ano – o que para a moeda brasileira representa mais de 120 bilhões de reais. A Lombardia, a mais rica região italiana, é responsável por 60% dessa produção, que, além de contar com a potente indústria, conta também com a grande produção artesanal. Só em Milão existem mais de 2,6 mil pequenas

empresas de design. No fim, quem ganha é a economia nacional.

Durante o evento internacional, que se prolonga por uma semana, Milão duplica a quantidade de voos nos seus três aeroportos. Os hotéis ficam lotados; restaurantes e serviços concorridos. São mais de 300 mil visitantes. Os comerciantes fazem suas melhores vendas, ficando atrás apenas do período natalino.



# Política sem nepotismo nem oligarquias

Capital da Lombardia (região norte do país), Milão é sem dúvida uma grande locomotiva econômica para a Europa. A cidade é centro financeiro, cultural e possui uma das melhores qualidades de vida do mundo. Aqui as coisas funcionam. As mentes brilhantes estão à frente das administrações públicas. Meritocracia é a palavra chave para tanto sucesso que a faz a cidade mais rica da Itália.

Aqui não há nepotismo, não

há oligarquias. A política não é decidida nos alpendres das casas de praia entre pais e filhos ou proprietários de partidos. Os cargos públicos não são cabides de empregos para duas ou três famílias que se perpetuam na política.

Os políticos não vendem estatais para financiar suas campanhas ou de seus parentes. O segredo da capital lombarda está na eficiência dos seus políticos e na exigência dos seus eleitores.



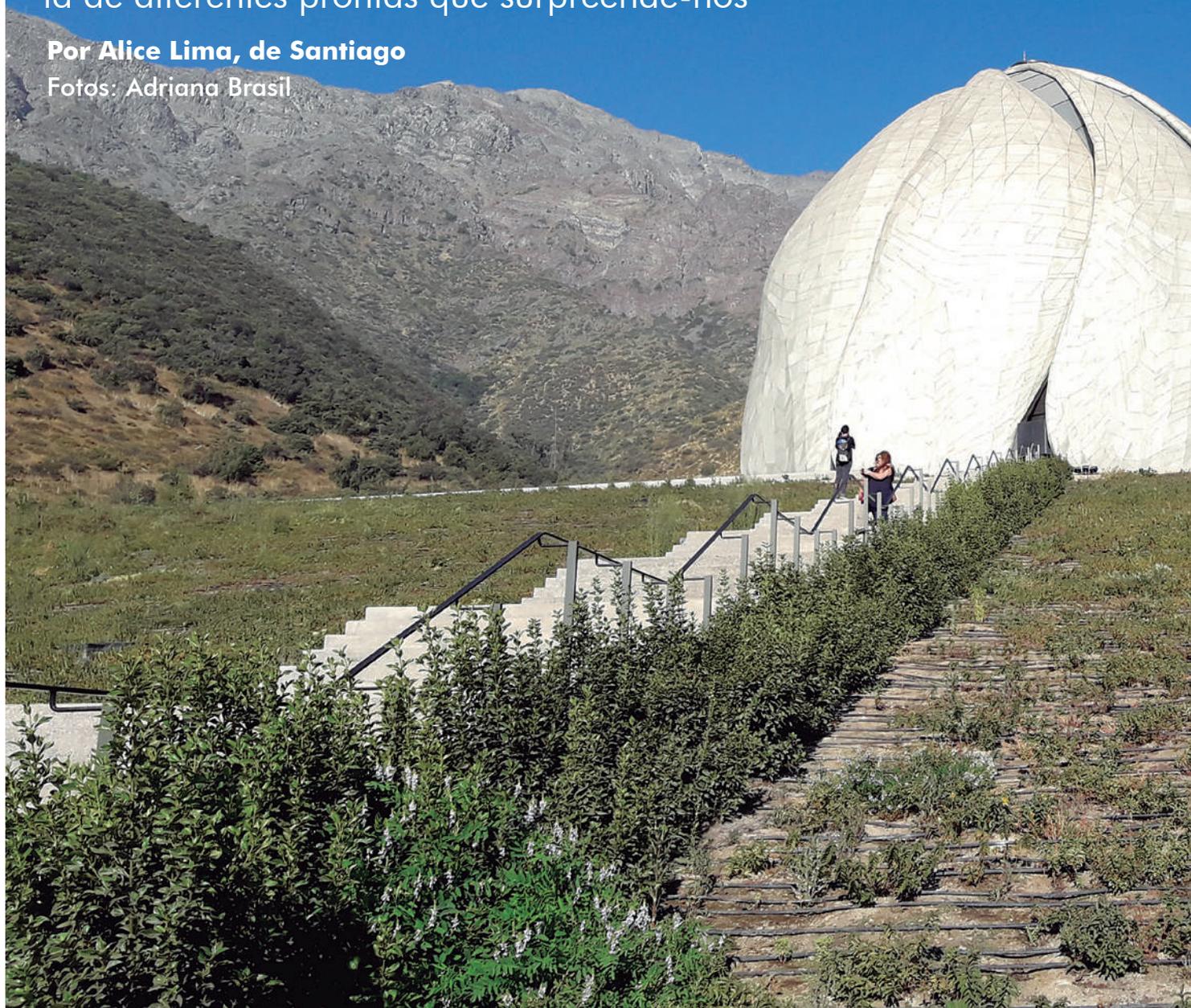
Milão, capital da Lombardia

# Quando do Chile

Destino dos mais procurados por brasileiros, os país andino tem aura de alegria e aconchego e paisagens para lá de diferentes prontas que surpreende-nos

**Por Alice Lima, de Santiago**

Fotos: Adriana Brasil





**O CHILE É PÉTALA** longa de “mar e vinho e neve”, pelas palavras de Pablo Neruda no poema “Quando do Chile”. O país andino tem sido um dos destinos mais procurados por brasileiros e os motivos são muitos - vão desde facilidades como passagens atrativas, burocracias menos complicadas, diferenças de paisagens e o ar de lugar que funciona, além de dominar o bem receber.

Tal qual Neruda, todos podem libertar poesia em território chileno e essa magia pode existir em formato de flores nas janelas e sacadas que se multiplicam coloridas pelas ruas, em sorrisos fáceis que cruzam acompanhados de disposição à ajuda ou por meio de uma taça de vinho, claro, e sempre.

O Chile e algumas das suas atrações estão muito, muito facilmente encontradas em listas do que fazer disponíveis a algumas tecladas no Google. Os não afeitos a roteiros podem ser mais felizes em viagens quando se descobrem a cada esquina - e é claro que o *maps* à mão sempre cai bem.

Neste passeio, que tem como base a capital Santiago, o país amigo da América do Sul foi apreciado sem pressa, como aquela taça de vinho interessante que lhe inclina a repetir e ficar mais, com pausas para as empanadas (salgado típico). Entre os passos às vezes perdidos para depois se encontrarem ainda melhores que o desejado, aqui está uma pequena lista do que mais foi apreciado *quando do Chile*.



# Ande e olhe pra cima

O metrô funciona, funciona bem. Uber e táxi também têm. Mas ande a pé. Ande a pé e sempre olhe pra cima. E quase nunca chove. Na região da Providência, em Santiago, se vê a Cordilheira dos Andes como miragem, paisagem de sonho. E você pode apenas ir, sem maiores medos, pois a segurança é muito mais comum que a falta dela.

No Bairro Itália, fachadas bem conservadas com ar de época guardam lugares dos mais modernos aos clássicos. São res-

taurantes, bares, lojas e até galerias. A comida peruana está entre as opções mais numerosas, assim como a italiana. No lugar, existem também lojas de decoração com móveis de designs modernos e materiais como madeira e cobre acompanhados de muita cor.

Em Bellavista, bairro boêmio e tendência, são muitas as opções de bares e recrutadores. Por lá, além do amplo e bonito Pátio Bellavista, galeria que reúne gastronomia, artesanato e serviços, há umas das três casas de Pablo

Neruda, “La Chascona”, onde o poeta viveu de 1955 a 1973.

No bairro Lastarria, ruas estreitas e coloridas em meio à cidade tão grande dão sensação de aconchego e de até ter mudado de lugar. São vários cafés, hostels mais alternativos e casas de cultura. É considerado o canto da arte e cultura de Santiago, onde estão o Parque Florestal, o Museu de Belas Artes, e é por ali que você encontra pessoas lendo em praças e parques enquanto cachorros correm livres.



Rua do bairro Bellavista com suas características casas coloridas

# Templo Bahá'í e sua união real de fé

Lugar de união de credos e espaço sagrado para orar como quiser. Assim é o Templo Bahá'í. Em Santiago está um dos únicos do mundo (são seis), inaugurado em 2016. Se não for pela fé que a visita, seja pela arquitetura do lugar, pois uma flor construída de

maneira surreal está ali à beira da Cordilheira dos Andes, com nove pétalas ou lados abertos a quem quiser chegar.

Visitantes passam pela escadaria cercada de natureza verde e recebem o livro curto de orações ao chegarem. Embora exista a cu-

riosidade em torno daquele lugar de formas pouco vistas, o silêncio e o que ele representa dão a tônica de paz. Além do templo em formato de flor, o espelho d'água artificial é também espaço disputado, assim como os caminhos ao redor cercados montanhas andinas.





# Pueblito Los Dominicos

Tem arte, tem história, tem comida e tem comprinhas - porque nem turista menos turístico deixa essa parte de lado. O Pueblito Los Dominicos, que fica na região de Las Condes, tem acesso fácil pelo metrô, que deixa bem em frente e com a vista privilegiada

para a Cordilheira dos Andes.

O desenho da central de artesanatos que guarda uma soma de peculiaridades é réplica de típico povoado chileno. Lá, os artesãos não apenas vendem, mas produzem suas peças. Labiríntico, é fácil se perder entre as lojinhas bucólicas

que vendem peças feitas com cobre (elemento muito encontrado no Chile), pedras locais, couro. Também é fácil se encantar com o som de instrumentos musicais feitos e tocados bem à sua frente. Por todos os lados são vistas as lojas de flores e réplicas de lugares do país.



No Pueblito, há o espaço para exposição dos artesanatos produzidos e vendidos no local



Lojas são integradas à paisagem natural



Plantas vendidas no Pueblito de Los Dominicos



Vista da chegada ao Pueblito Los Dominicos com os Andes ao fundo



Pueblito de Los Dominicos tem atmosfera rural



# Embalse El Yeso

Vale a pena e o principal motivo é a diferença de paisagem. Tão perto da urbana Santiago, um local de natureza bruta e impressionante que fica em Cajon Del Maipo. Como diz o nome, o local é um reservatório de gesso, no qual está a água consumida na capital chilena. Água de azul esverdeado rodeada por montanhas. Mesmo durante o verão, pela altitude, faz frio.

É difícil ir por conta ao local, pois o caminho cheio de curvas sinuosas exige experiên-

cia. Porém, não há com o que se preocupar, pois as agências que levam turistas até o destino se multiplicam aos montes. É aquele ponto que você precisa aproveitar o meio, o caminho, se deslumbrar com o que vê ao chegar e depois voltar. Normalmente, as agências fazem um piquenique ao chegar, pausa para fotos, dão um tempo e já voltam. Possivelmente, o passeio demora das 7h às 15h. Depois disso, ainda é possível aproveitar Santiago no mesmo dia.



Estrada sinuosa para chegar às alturas de Cajon Del Maipo

# Valparaíso e Viña Del Mar

A dobradinha dessas cidades faz parte daquelas opções turísticas que você tem que ir ao visitar Santiago e não vai te arrancar pedaço. É barato chegar lá, é fácil e, sim, é bonito. Valparaíso guarda cerros e casas coloridas que dão vida a restaurantes, bares, cafés e lojas, além de uma das casas de Pablo Neruda. Enquanto isso, cada parede em partes mais altas proporciona boas vistas.

Viña Del Mar é a cidade de águas de mar do Oceano Pacífico, onde só os fortes, muito fortes e não sensíveis ao frio, conseguem entrar. São raras essas pessoas. Raríssimas. Normalmente, essas praias são as típicas de contemplação – olhar para o mar e contentar-se com a vista é o mais comum. Em um dia é possível conhecer as duas cidades tranquilamente.



Evaldo Gomes

Castelo Wulff, em Viña Del Mar, o balneário mais importante do Pacífico Sul



John W

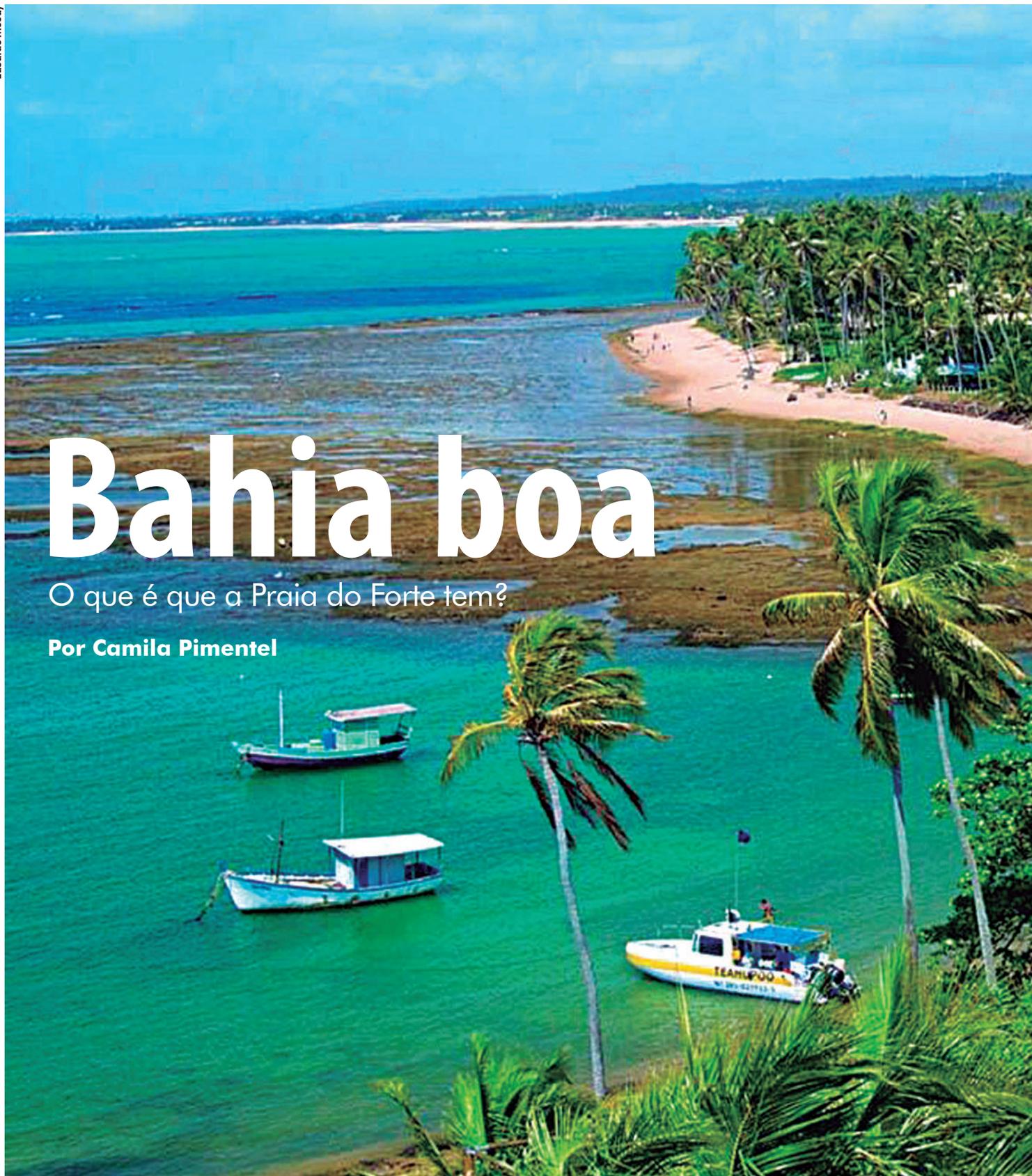
Valparaíso, internacionalmente conhecida pelas construções coloridas e ladeiras

Eduardo Moody

# Bahia boa

O que é que a Praia do Forte tem?

Por Camila Pimentel





## O NORDESTE DO BRASIL

é conhecido por ostentar sol, mar e muita alegria aos visitantes. Mas existem lugares peculiares e com muitos atrativos a serem explorados. A Bahia é banhada por privilégios concedidos pela natureza. Um deles é a Praia do Forte, localizada a 80 km da capital Salvador.

Ao chegar a este pedaço do paraíso você se depara com várias vilas em volta e uma rua principal onde está a maioria do comércio da cidade, com restaurantes, bares e lojas. Antes de ir à praia, o bom é andar pelo lugar e conhecer o que o tem a oferecer. Se preferir conhecer restaurantes sofisticados com toque de clima tropical basta ir à Risoteria Terra Brasil, com risotos elaborados que levam os ingredientes típicos do Nordeste como queijo de coalho e camarão.

Se optar por moqueca de camarão ou de peixe com àquela pimenta baiana, e por um preço justo, o lugar é o Point da Lu, conhecido entre os turistas como a melhor moqueca da praia. Sem falar que proprietária tem uma bela história para contar. Ela passou por cinco cirurgias e hoje está curada de um câncer, levando em frente o seu pequeno restaurante com muito carinho e atendendo os clientes com alegria. Sabe aquele lugar que cativa? É o Point da Lu!



Point da Lu e a melhor moqueca da praia

Depois de passear pelas ruelas da Praia do Forte, uma dica ir até o Projeto Tamar, executado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, com o objetivo de proteger as tartarugas e outras espécies de vida marinha ameaçadas de extinção. O projeto é uma das principais atrações da praia e costuma atrair várias crianças pelo fato de poder alimentar as tartarugas, com a supervisão de tutores.





As areais da Praia do Forte sempre disputadas

Após conhecer as principais características do local, é hora de ir à praia. Quem prefere um lugar agitado pode ir à praia perto da igreja, que tem a praça central e é cheia de barracas à beira do mar com as piscinas naturais. Se a intenção for um lugar tranquilo, anda mais um pouquinho que lá na frente já não há mais barracas e a calmaria reina.

São várias as opções de hospedagem, para gostos e bolsos. Tem pousadas, hotéis, resorts e hostels à disposição dos turistas.

Boa viagem e aproveite desse paraíso sem moderação, inclusive de zelo e carinho, elementar!



São várias as opções gastronômicas do lugar



**GILSON BEZERRA**

[www.penaestradatrilhas.com](http://www.penaestradatrilhas.com)

# Porto do Mangue

Entre os paraísos que o território potiguar guarda vive o município de belezas naturais e povo marcante

Fotos: Evaldo Gomes



**QUANDO CRIANÇA, EU SEMPRE** ouvia falar em Porto do Mangue como um lugar longínquo. A localização geográfica da cidade onde eu passei a infância, Afonso Bezerra, era razoavelmente perto de lá. Chegar em Porto do Mangue, porém, era outra história. Situada no estuário do Rio das Conchas e à esquerda do Rio Piranhas, em Assú, a sede do município é cercada por belezas e barreiras naturais.

Quem visitar Porto do Mangue nunca vai esquecer de lá! Em qual outro lugar do mundo se pode ver dunas mudando de cor, como numa mágica ou assombração? E um riacho de água salgada se cristalizando à beira da estrada? Nenhum outro lugar tem uma ilha tão graciosa como a Ilha da Costinha na foz do rio. Onde mais se pode encontrar uma marisqueira de 90 anos que todas as manhãs sai remando seu barquinho adentrando as gamboas para catar mariscos? Só lá mesmo onde vive Dona Terezinha mariscando e criando a 3ª geração da sua família e dizendo sempre a quem pergunta que o segredo da sua longevidade é o trabalho. Ela foi homenageada com uma escultura sua na orla, numa bela e merecida homenagem.

Porto do Mangue desmembrou-se de Carnaubais no ano de 1985, tornando-se município, mas continua com o aspecto de vila de pescadores graças a esse isolamento imposto pela natureza e reforçado pelo poder público. A cidade faz parte do Pólo Costa Branca e está localizada a cerca de 240 km de Natal, mas um turista para chegar em Porto do Mangue tem que ter muita determinação. Não existe sinalização para se chegar até lá, são muitos quilômetros a partir de Pendências de buracos e crateras, além de restos de um antigo asfalto que ajudam a completar o quadro caótico. Uma cidade de grande potencial turístico e que não vai turista.



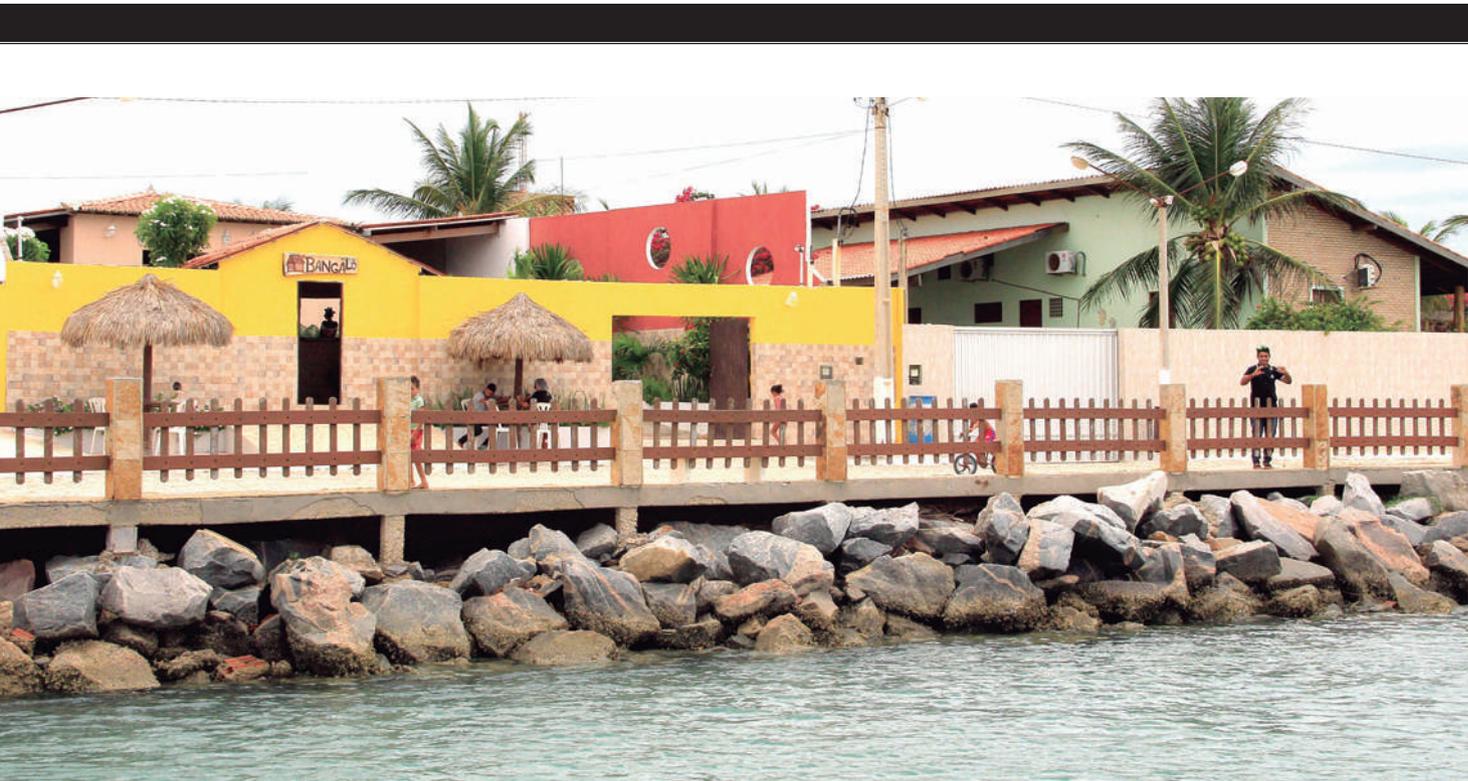
Dona Terezinha foi homenageada com escultura na orla

Os teimosos como eu que quiserem conhecer o local devem seguir até Pendências, atravessar o Rio Piranhas/Assu em uma frágil passagem molhada que faz as vezes de ponte e seguir à direita. Para compensar a precariedade do acesso, a paisagem começa a tomar ares de sonho: o deserto do sal, extensa área estéril e sem vegetação, de grande salinidade que se transforma em lagoas rasas no período chuvoso e se enchem de aves vindas do mar e do sertão. A área foi usada como cenário para gravar as cenas do filme “Maria: a mãe de Jesus”, do padre Marcelo Rossi.

A minha primeira visita a Porto do Mangue foi motivada pelas imagens que começaram a circular das Dunas do Rosado, o segundo maior parque de dunas móveis do Brasil que só perde em extensão para os Lençóis Maranhenses.



Dunas do Rosado, o segundo maior parque de dunas móveis do Brasil



**A orla de Porto do Mangue, aos poucos, começa a oferecer serviços**

Curioso para conhecer aquelas dunas incríveis que mudavam de cor, convidei as amigas Zê Leal, de Campina Grande, e Eugênia Othon para me acompanharem nessa aventura. Era início dos anos 2000 e não existia GPS. Pegamos a estrada e depois de muitos quilômetros rodados e alguns desencontros, chegamos ao nosso destino.

O esforço foi rapidamente compensado quando conhecemos Seu Vantuir, experiente pescador e nosso primeiro amigo local que nos conduziu em um passeio pelo estuário do Rio das Conchas. Esse estuário é incrivelmente belo, emoldurado por morros de sal de um lado e manguezais preservados de outro. Na boca da barra, a Ilha da Costinha e, ao longe, as dunas do Rosado. Foi amor à primeira vista e o encantamento aumentou quando chegou o fim da tarde e pude contemplar o pôr-do-sol nas famosas dunas.



**Passeio rústico de barco**

## SEGREDOS DE VIAJANTE

Essas dunas estão localizadas em cima de uma imensa falésia avermelhada que desprende seu arenito que é levado pelos ventos fortes para cima das dunas brancas, resultando numa imensa paleta de cores em tons terrosos que adquirem um dourado ao crepúsculo.

Havia sido um ano de boas chuvas e Alberto, o nosso guia local da comunidade do Rosado, marcou conosco uma caminhada para a manhã seguinte rumo às lagoas do Banho e do Sueca, que encon-

travam-se cheias após temporada de chuvas. Subimos as primeiras dunas caminhando em direção às lagoas num cenário semelhante ao Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, pequenos oásis de coqueiros pontuavam as dunas até a primeira lagoa onde nos banhamos. O sol forte e a ausência de sombra nos obrigou a apressar a volta, uma caminhada extenuante.

Nos alojamos numa pousada muito rústica que não oferecia sequer café da manhã e

escapamos comprando peixe e arrumando alguém para fritar e fazer uma tapioca. Esse quadro agora mudou e alguns estabelecimentos na orla oferecem serviços de restaurante.

Nosso amigo Seu Vantuir mudou de ramo e já não faz mais passeios de barco, que agora estão a cargo de Chicão, outro amigo que ganhamos em Porto do Mangue. Nossa sala de estar em Porto do Mangue desde que abriu há alguns anos é o Restaurante Bangalô,





empreendimento de Rodrigo, um nativo que ganhou o mundo e após trabalhar em hotelaria de luxo por onde andou resolveu voltar à sua aldeia e abrir esse simpático restaurante que serve frutos do mar à beira do Rio das Conchas. É de lá que saímos para os passeios, devidamente equipados.

Porto do Mangue já foi cenário de diversas minisséries, novelas e filmes. Nessas produções, as belezas do lugar viajaram o mundo encantando a todos, mas as dificuldades de acesso, a precária infraestrutura vão minando esse potencial e as pessoas seguem vivendo da pesca, da produção salineira, da agricultura de subsistência, com poucos empreendimentos voltados ao turismo. Não existe sequer um píer de embarcação no Rio das Conchas. Hoje a cidade dispõe de duas pousadas rústicas que oferecem um certo conforto, aptas para receber aventureiros, turistas que tenham um perfil diferenciado e procurem roteiros exclusivos, com pouca gente e a sensação de que ainda existem lugares tranquilos para se visitar.





# Cravo e açafrão

Tempero árabe na capital do Brasil, restaurantes Arak e Empório Árabe são destinos cheios de sabor

**Por Camila Pimentel,  
de Brasília (DF)**  
Fotos: Rener Oliveira



Carré de Cordeiro ao  
Molho de Vinho com  
Risoto de Parmesão

**BRASÍLIA, NO AUGE DOS** seus recém-completados 58 anos, foi construída cheia de pompa e circunstância, no centro do Brasil, com o objetivo de unir as diferentes culturas brasileiras e inúmeras culturas mundiais em um único lugar. E claro que a gastronomia internacional não poderia ficar de fora da capital brasileira, que é conhecida por abrigar restaurantes conhecidos mundialmente. Vamos discorrer sobre as delícias do mundo árabe no Planalto Central.

Tem de todos os preços, da alta gastronomia aos famosos food trucks. O Empório Árabe, um das casas mais tradicionais da cidade, tem duas unidades, uma na Asa Sul e outra em Águas Claras e é comandado pela chef Lídia Nasser, neta de libaneses.

Lídia começou a se encantar com a culinária árabe quando observava a avó paterna, Anitta Serstek Perides, preparar pratos e doces tradicionais da sua terra. Aprendeu, então, a dosar o zattar, tempero árabe que mistura menta e tomilho. Não à toa os doces do Empório Árabe são famosos, com amêndoas e gemas de ovo.

Ao chegar a esse restaurante, você é transportado para as arábias. Tudo tem referência do mundo árabe – do figurino dos garçons às tapeçarias –, quase tudo importado do Líbano. Sem falar na Noite Árabe, com músicas da cultura e uma jovem emoldurando os movimentos da Dança do Ventre.



Chef Lídia Nasser



Carneiro marroquino



Sfihas

No cardápio, as entradas de sucesso são kibe cru, a baba ghanouj, a kafta e, claro, kibe frito e esfihas não poderiam ficar de fora. Já para o prato principal vale destacar o pernil de cordeiro, acompanhado de arroz com tâmaras e geleia de menta. Também o carré de cordeiro, que é a costela ao molho de romã com purê de damasco e cuscuz marroquino.

## Ahlan wan sahlan

Águas Claras, cidade satélite do Distrito Federal, concentra grande número de restaurantes árabes. Além do Empório Árabe, há o Arak, que chegou devagarinho e hoje está entre os preferidos dos moradores.

O nome Arak faz referência a uma bebida árabe, destilado de uva, que equivale à cachaça. O restaurante é comandado por Reem Obied, que



Filé Week



Rodizio árabe



Tabua recheada



Noite animada  
com dançarina  
do ventre

chegou da Síria ao Brasil em 1996, acompanhado da mãe, Seham Saadah, e dos irmãos buscando oportunidades melhores no País.

No Arak Bar e Restaurante a noite é animada, quando uma bela jovem exibe movimentos precisos de dança do ventre para os comensais. Por ser visto como restaurante de happy hour, as entradas são as mais pedidas, como o kibe, espetinhos de kafta, pasta de grão-de-bico e salada tabule acompanhada de pão sírio. E para finalizar deixamos aqui o que não pode faltar na gastronomia árabe, que são cravo, gengibre, canela, pimenta, açafrão e os famosos grãos.



Filé de pescada amarela

# Planos verdes

Em meio ao concreto urbano, algumas soluções urbanísticas para manter a natureza viva têm sido os jardins verticais. O que essa tendência tem a dizer a longo prazo é a questão

Fotos: Divulgação



**Wellington Fernandes**

Arquiteto

Email: [wfarquitetura@yahoo.com.br](mailto:wfarquitetura@yahoo.com.br)



B3 Hotel Virrey's, na Colômbia, abriga 25.000 plantas



COM O AUMENTO DAS construções nos grandes centros urbanos, ocupação das poucas áreas verdes com vegetação e a falta de manutenção das praças surgiu a tendência que aparentemente pode ser muito interessante, mas que a longo prazo é possível se transformar em algo insustentável: a ocupação das fachadas dos edifícios com vegetação, os jardins verticais.

A “Selva de Pedra”, São Paulo, tem lá suas belezas. O agrupamento de edifícios pode ser algo interessante visualmente, mas não é saudável, pois pode trazer problemas de bem estar e com isso prejudicar a saúde da população. As pessoas precisam da presença do verde e mesmo aquelas que não percebem e nem se preocupam se beneficiam dele.



Courtesy of Gronco

Santalalía, maior jardim vertical do mundo em Bogotá

Divulgação



Hospital Sírio Libanês tem 80 mil plantas de 42 espécies diferentes no coração de São Paulo

Acontece que, em consequência dessa condição urbanística sem natureza há uma ideia cada vez mais crescente para suprir a necessidade desse contato em falta. O verde está subindo literalmente pelas paredes sufocado. Essa tem sido uma alternativa nas grandes metrópoles.

Esteticamente, a solução é linda, espetacular. Afinal, quem não se encanta ao dobrar uma esquina

onde normalmente só se observa edifícios cinzas e encontrar uma imensa fachada verde, com flores e muita vegetação? É algo que chama atenção e alivia as tensões.

Contudo, essa é uma corrente mundial que, apesar de admirar, acho que a tendência ideal seria repensar os espaços vazios na cidade e o verde permanecer nos plano horizontal em sua grande maioria.

A arquitetura é uma forma de atrair turistas. As grandes cidades disputam títulos, construindo os seus maiores e mais altos, sofisticados e modernos edifícios arranha-céus. Eles arranham mesmo, pois estão entre as nuvens e é fantástico de ver. E pensando nisso, as grandes cidades hoje disputam também os maiores jardins verticais, a exemplo de Bogotá, na Colômbia, onde está o maior do mundo.



O que vai acontecer com essa tendência em 10 anos? As construções verticais verdes vão se tornar realmente a solução para o problema ou amenizar a falta de cuidados com espaços públicos como parques e praças? Sei que essas interferências são obras de particulares e não imagino algo dessa natureza sendo mantido por órgãos públicos.

Mesmo assim, tenho uma sugestão a apresentar. Observando as soluções urbanísticas para amenizar o problema de circulação de veículos, os viadutos são equipamento urbanos de grandes proporções na escala humana, que projetam na paisagem grandes planos verticais de concreto armado os quais poderiam ser cobertos pela vegetação local.



Cortesia de Via Verde

Via verde na Cidade do México, com 60 mil metros quadrados de jardins espalhados sob viaduto



Patrick Blanc

Quai Branly Museum, em Paris, França - Projeto de arquitetura de Jean Nouvel e jardim vertical feito por Patrick Blanc

# CHEIRO QUE FICA

Marcantes e essenciais, a origem dos perfumes e o que eles nos dizem

**Por Vânia Marinho**

Fotos: Divulgação e Ângela Bezerra | LetraA Comunicação



O BRASIL PODE NÃO ser grande produtor de perfumes, mas certamente é grande consumidor. No tocante a produção, temos grandes empresas que cresceram vertiginosamente em termos de qualidade a ponto de concorrerem com produtos internacionais. Brasileiros têm por hábito se perfumar e manter ambientes perfumados. No norte do país, os aromas são peculiares e os habitantes reconhecidos pelo cheiro dos perfumes exóticos desenvolvidos na própria região, grande parte à base de madeira e ervas nativas.

Herança dos índios, o hábito de tomar muitos banhos só aumenta as possibilidades do desenvolvimento de produtos para perfumar o corpo. Um bom banho relaxa e os perfumes se encarregam de prolongar essa sensação. A atração pelo cheiro permeia a história da civilização.

Segundo dados do site Brasil Escola, as primeiras referências ao perfume remontam às antigas civilizações do Oriente Médio, especialmente o Egito. Por volta de 2 000 a.C., os primeiros usuários foram os faraós e membros importantes da corte. Logo o uso do perfume se difundiu, trazendo agradável toque de frescor ao clima quente e árido do Egito. Os egípcios também usaram o perfume como arma de sedução.

Não é de hoje que os cheiros encantam, essa história vem de longe. A história do perfume pode permear o desenvolvimento de toda a civilização. Depois de o homem ter descoberto o fogo, entendeu que a queima de algumas madeiras, resinas e ervas liberavam aromas agradáveis e utilizavam essas fragrâncias para adorar aos deuses.

# Rastro perfumado

Ao longo de sua história, a relação das pessoas com os aromas foi se tornando cada vez mais sofisticada. À medida em que as primeiras civilizações se desenvolviam, as práticas de manipulação dos recursos naturais também se aperfeiçoavam, de modo a se ajustarem aos sentidos da percepção. A prática da composição de perfumes está para o olfato assim como a arte da culinária está para o paladar, ou a arte da

música para os ouvidos. A história do perfume, tal como a história da culinária ou da música, pode dar testemunho de todo um quadro cultural e civilizacional.

Os primeiros usos de perfumes estavam associados a ritos religiosos, que acrescentavam o uso de vegetais cujas propriedades naturais continham essências e fragrâncias especiais. O uso no cotidiano, para fins de apreciação não ritualística do aroma, reme-

te aos egípcios. Vários escritos egípcios documentam o uso de perfumes pelos membros mais destacados da sociedade. Além disso, os perfumes também eram usados no processo de embalsamamento das múmias, que demandava uma grande quantidade de óleos aromáticos.

Mas foi entre os antigos gregos que a perfumaria recebeu tratamento sistemático, tanto na prática quanto na teoria. Teofastro

Ângela Bezerra | LetraA Comunicação



é considerado um dos primeiros (senão o primeiro) autores a escrever sobre a arte da perfumaria. Esse autor publicou um tratado sobre o perfume em 323 a.C., e seu interesse pelas fragrâncias proveio de sua grande destreza no estudo da botânica (conhecimento dos vegetais).

A propósito, a arte da perfumaria sempre exigiu grande conhecimento de Botânica e de variadas técnicas de extração de odores. Essas técnicas foram desenvolvidas por vários povos, além dos gregos, sendo muito praticadas entre indianos, árabes, romanos e persas, por exemplo. O interesse pela perfumaria foi potencializado na Europa a partir do processo de interação com outros locais e culturas, inicialmente com Ásia, e, depois, com o continente americano, de onde provieram muitos espécimes vegetais e especiarias que foram incorporados aos perfumes.



No século XVII, com o amplo crescimento da população europeia e com o consequente aumento dos centros urbanos, o uso dos perfumes tornou-se notório e intensivo. Isso exigiu uma maior acuidade nos processos de fabricação, fato que culminou no aparecimento das casas especializadas na pro-

dução de perfumes. No século XVIII, muitas dessas casas começaram a ficar famosas por conta do desenvolvimento de técnicas ainda mais sofisticadas, que conseguiam notas de fragrâncias mais duradouras que as de costume. A partir deste momento a moda começou a andar lado a lado com a perfumaria.

Ângela Bezerra | LetraA Comunicação



**Perfume J'adore, da Dior, é um dos cheiros mais procurados nos últimos anos**

## Arma de sedução

Dizem que a rainha Cleópatra tinha o hábito de perfumar os pés com líquido preparado com extratos de amêndoas, canela, flores de laranjeira e mel, e costumava untar as mãos com óleo feito de rosas e violetas. Que ótimo que

no século XXI a nossa perfumaria possa nos favorecer com aromas tão agradáveis capazes de nos tornar rainhas. Quem não abre mão das sensações de um bom perfume sabe dar valor ao conforto de estar sempre perfumada.

# Cheiro no ar

A jornalista Leônia Régia Morais é conhecida entre os amigos pela sua paixão pelos bons aromas e por estar sempre muito cheirosa. Por isso mesmo a convidamos para expressar a sua opinião sobre perfumes, tema que ela adora. Prontamente nos respondeu desvendando os segredos das fragrâncias preferidas e do gosto por estar sempre cheirosa. Com convicção, a jornalista afirma que desde criança gosta de estar cheirosa e de sentir o aroma dos sabonetes e colônias usados após o banho. A sensação é de calma, leveza, bem estar, conforto.

Ela lembra ainda que na adolescência usou muito águas de colônia nacionais como “Mauá”, “Rastro”, “Garrão”, e a sempre presente Lavanda Johnson. Dos internacionais, “Fleur de Rocaille”, “Y” (de Yves Saint Laurent), Amarige, Cabochard, Bond Street, Caleche, Sortilège, Calandre, Chanel n° 5, English Lavander Atkinsons, e outros que sempre viravam moda e todo mundo queria. Pois é, perfume também entra e sai da moda. Esses perfumes são considerados, por algumas pessoas, como antigos e fora de moda, mas assim como Leônia, muita gente os considera maravilhosos, e agora mais raros por ser difícil de encontrá-los por aqui.

Na opinião da jornalista, procedência e aroma estão juntos, para que você possa usar sabendo que uma água de colônia ou um perfume mais concentrado vão exercer o papel de nos manter perfumadas por determinado período, dependendo da ocasião em que serão usados.

O aroma pode até ser agradável no momento em que você prova, mas, se evaporar, sumir rapidamente, não vale apostar no produto. Por isso, os dois (aroma e procedência) devem caminhar lado a lado. “Já elegi um perfume da La Façon que passou a ser um dos meus preferidos. Ainda uso, mas acho que sofreu algumas alterações de fixação e de aroma”, diz Leônia.

Hábito em um país tropical, perfumar-se e perfumar ambientes faz parte do dia a dia de muita gente e alguns de maneira mais abundante. A artista plástica Ângela Almeida dialoga com os aromas tão bem quanto com as cores e ao ser indagada sobre os cheiros. Ângela brinca. “Essa pergunta lembra o filme *Perfume, a história de um assassino*, o cara capaz de diferenciar os mais diversos odores à sua volta. Apesar de gostar dos cheiros não evoco muito minha memória através deles e sim pelas imagens. Os cheiros dos alimentos ultimamente têm me chamado a atenção, o aroma de um bolo saindo do forno deixa a cozinha agradavelmente perfumada por uns minutos”.



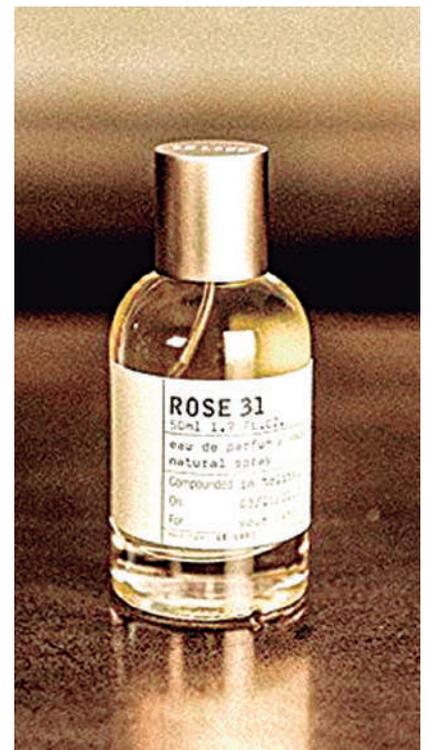


E nesse gosto pelas imagens e pelos aromas, a artista plástica abre o jogo sobre as fragrâncias que adotou como marca registrada. “Iniciando pelos aromas de ambiente, sempre faço opção pelos cheiros do cítrico ao amadeirado. Vou variando, porém, compro mais da marca Avatim porque os cheiros têm um bom fixador. Então, deles, gosto da água perfumada para roupas – alecrim -, do espoliante para o corpo cupuaçú e castanha do Brasil muito bom para um banho a cada quinze dias para hidratar a pele como um todo. Comprei um home spray cheiro alecrim da marca Greenswet, muito bom

também, na Flor de Algodão”.

Há mais de vinte anos uso o perfume Aromatics Elixir da Clinique. Nem sinto mais o cheiro em mim. Também uso o body smoother da Aromatic Elixir, que é muito bom. Quando quero variar uso o Rose 31 da Le Labo. Essa marca Le Labo eles trabalham muito com a possibilidade de construir seu próprio perfume. Porém, tem toda uma linha própria. Como tenho uma irmã que viaja sempre para a Califórnia, ela traz para mim”.

Compartilho do gosto das duas entrevistadas, sou fascinada por perfumes, fiel aos que uso com frequência.



# VÂNIA MARINHO

marinhovania@hotmail.com



## ESTILO DE SOBRA

A Animale, como sempre, mostrando possibilidades para todas as estações e gosto. Nesta temporada, além de florais e glitter, as calças estimulam a cobiça das que gostam de estar up to date. Couros e jeans em diversas modelagens vieram com vontade de ficar.



Calça couro flare Calça basic power Calça Couro Jegging Zíper

## NA BASE DA BELEZA

Para dar um toque de beleza natural e ao mesmo tempo disfarçar as imperfeições da pele, a Vult desenvolveu a nova base fluida. Como o nome já antecipa, a fórmula da nova base é ultrafluida, ou seja, é ideal para o dia a dia, pois além de suas microesferas atuarem no disfarce das linhas finas e rugas, deixando a pele com o aspecto uniforme e acabamento matte, ela proporciona deliciosa sensação de leveza e toque aveludado. Enriquecida com um complexo de extratos naturais, ajuda ainda a combater o envelhecimento, hidratar e proteger a pele. Possui embalagem com aplicador em contagotas, para evitar desperdícios. Ao todo, a linha conta com 8 tonalidades que vão desde as mais claras até tons mais escuros.



## DESENHO AZUL

Fazendo conexão entre Rio Grande do Norte, Pernambuco e Rio de Janeiro, o potiguar Jailson Marcos comemora o sucesso da coleção Construção, disponível nas lojas de Boa Viagem, em Recife, e Ipanema, no Rio. A sandália em azul geométrico cheia de estilo está nos pés dos que sabem o que é bom e bem feito.



## ELE INCENDEIA



Wilson Oryema. Este é o nome mais pronunciado mundo afora. O ativista e modelo negro está causando não só nas passarelas; mas na atitude. Com 24 anos, Oryema tem os pés plantados no chão, já desfilou para grandes grifes, combate o consumo e é escritor.

O **portaldaabelhinha.com.br** agora  
conta também com a organização  
e informações da jornalista  
**Eliana Lima, a Abelha Rainha**



[elianalima@portaldaabelhinha.com.br](mailto:elianalima@portaldaabelhinha.com.br)

 @elianalima

 @elianalima

 Eliana Lima

 Eliana Lima



Embaixador Antonio e Ornella Bernardini, Cristiane Dal Magro e o estrelado dermatologista Francisco Leite

# BACO

Fotos: Paulo Lima/Brasilia

A Embaixada da Itália no Brasil foi cenário do primeiro salão de apreciáveis vinhos italianos Vini D'Itália, com apresentação de 90 rótulos das principais regiões vinícolas daquele país. Participação de 13 importadoras e representantes da marca. Anfitrião da ocasião, o embaixador Antonio Bernardini deixou o evento a cargo da organização da toda competente Sueli Maestri



Embaixador Michael Mckinley, embaixador Per-Arne e Anette Hjelmborn



Jorge Andrade, Liana Sabo e Rozário Jessier



Petrônio e Adriana Calmon e Renata La Porta



© embaixador Antonio Bernardini com Sueli Maestri, José Filho, Janaina Miotto



Marianne Vicentini e Cezar Piggatto



Alessia, Gabriela e Antonello Monardo



Embaixadores Milan Cigán, Nelson Cosme, Ljubomir Milic e Sylvestre Aka

# OCTÁVIO SANTIAGO

octaviosantiagoneto@hotmail.com



## Mangia che te fa bene

Existem muitas Romas dentro de Roma. Certamente a versão mais pitoresca da capital italiana está em Trastevere. Do outro lado do rio Tibre, daí a origem do seu nome, o bairro conserva ares interioranos e recantos aconchegantes em meio a tantos superlativos da Cidade Eterna. Além de única quanto ao que se vê, Trastevere também chama a atenção pelo que se come. Em muitos endereços do bairro, há receitas romanas em versões bastante saborosas. Com tantos atributos, o lugar pede estada e não apenas passagem. Não faltam hotéis e apartamentos para temporada no entorno da Piazza di Santa Maria. De lá, ainda é possível explorar a pé o gueto judaico, outro pedaço pouco conhecido pelos turistas e que transforma a presença de judeus em Roma em pratos únicos e surpreendentes.



### Grazia & Graziella

Da burrata ao tiramisù, come-se muito bem num dos locais favoritos dos romanos em Trastevere. As massas são frescas e a cacio e pepe, com queijo pecorino e pimenta-do-reino, está entre as mais pedidas.



### Tonnarello

Fica do outro lado da rua, entre freiras e boêmios, e as iguarias servidas em frigideiras de ferro são imperdíveis. A massa que dá nome à casa sai em versões tradicionais, como alla carbonara ou all'amatriciana.



### La Canonica

Se o bairro já é pitoresco, o que dizer de um restaurante instalado numa antiga igreja? Há mesas onde ficavam os bancos ou ao lado do altar. A família proprietária prepara massas e pizzas, indica os vinhos e serve as mesas.



### Giggetto al portico d'Ottavia

Alcachofras refogadas e flores de abobrinha recheadas com anchova são algumas das particularidades da casa, que reúne famílias judaico-romanas nos finais de semana. O entorno é merecedor de um exclusivo passeio pós-almoço.

A Revolução Grega, em que os helênicos enfrentaram e venceram os otomanos, conhecida como a data nacional da Grécia, foi comemorada na embaixada do país no Brasil, pelo embaixador Ioannis Peditotis, que recebeu com coquetel, em evento que contou com a participação da banda de música do Corpo de Bombeiros, que tocou os hinos da Grécia, Brasil e União Européia. Além do grupo de dança dos jovens da Comunidade Helêica



Embaixador Ioannis Peditotis recebe o conselheiro Michael Karabalis e o cônsul-geral em São Paulo Stylianos Hourmouziadis



Embaixador Michael e Fátima McKinley



Carlos Flávio Marçílio e Janete Vaz



Irary e Rafael Poubel e Tana Rosa



Laura e embaixador Martin Mbeng e Rita Ballock



Siham Belamine e o embaixador Nabil Adghoghi



Maria Lúcia Moriconi e Marlene Bacelar



Pedro e Patrícia Calmon, Carmen e Enio Bocorny



Rita Márcia Machado, o anfitrião e Francisco Machado



## Perdas e danos: gerencie a crise antes que ela pegue você

Quase 80% das organizações ignoram riscos e sinais de alerta e só lidam com os problemas quando a crise já está instalada

É uma característica comum a muitos gestores acreditarem que só precisam se preocupar com uma crise da empresa ou instituição que dirigem quando ela chega na mídia. Mas, na prática, a maioria – sem exagero – das grandes dores de cabeça das lideranças poderia ser evitada ainda no nascedouro, se tivessem sido devidamente administradas com gestão de riscos e medidas preventivas.

Além da prática, os números mostram que tem sido hábito dos gestores relevar ao segundo plano das preocupações os problemas que estejam tomando corpo e volume, envolvendo funcionários ou clientes, contanto que nada tenha ainda “vazado” na imprensa ou nas mídias sociais. Assim, jogam a crise eminente para debaixo do tapete e entram em desespero quando ela sai, monstruosa, para o meio da sala.

Não é apenas a percepção que aponta para essa postura. Dados do Institute for Crises Management (EUA), de 2016, informam que 77,7% das crises ocorrem porque riscos potenciais e pequenos sinais de alerta são ignorados pelas empresas. As crises imprevistas – as fatalidades ou azar do destino – seriam apenas 22,2%.

Em um mundo onde até os

acidentes naturais já são possíveis de se prever, o percentual de imprevistos tende a diminuir cada vez mais. O problema está no imenso número de situações que podem prejudicar gravemente a reputação das instituições, mas são relevadas a segundo plano na frieza da rotina.

Ao se tratar de Gestão de Crises, o primeiro comportamento dos que sobrevivem bem aos problemas é o de gerir com atenção os riscos. Isso significa acompanhar diariamente os acontecimentos dentro da instituição, com suas causas e consequências, e identificar previamente situações que possam gerar uma crise que provoque sérios danos à imagem. Antecipar possíveis acontecimentos que afetem seriamente a reputação e agir rápido para que eles não venham a explodir.

Muito tem se falado em gestão de crises, com o olhar geralmente focado para técnicas e práticas para se superar o momento crítico. Mas uma das mais importantes ações no que se refere a crises é evita-las. O que significa contar com um olhar crítico e uma atitude profissional para identificar, listar e combater problemas que tenham potencial destrutivo.

Geralmente, os profissionais que

atuam com maior afinco na identificação de riscos e prevenção de danos são vistos nas instituições como “chatos de plantão”. Mas gerir riscos nada tem a ver com perfeccionismo ou, muito menos, pessimismo. Tem relação com economia, gerenciamento de esforços, otimização do trabalho de equipe e, especialmente, proteção à imagem e reputação das instituições.

Tem a ver com lançar um olhar apurado sobre os setores mais vulneráveis. Um grande volume de crises ocorre na atualidade, por exemplo, a partir de problemas da área tecnológica das empresas. Sistemas, datacenter, vulnerabilidade, qualidade dos equipamentos. Nos tempos atuais, é preciso ter atenção redobrada no quesito segurança. Também exige atenção a área financeira. E, quem diria, até mesmo o comportamento dos funcionários nas redes sociais merece cuidados e treinamentos preventivos, para evitar escorregões que resvalam na imagem da corporação. Quando a crise está instalada, terceirizar a culpa do problema, demorar a reagir ou reagir com a emoção – atitudes, infelizmente, comuns de se ver – poderão abrir espaço para danos muito mais difíceis de se reverter para a imagem pública, que é um dos principais ativos de qualquer empresa.



FOTO: ELÍPIDIO JÚNIOR

# Conheça o que fazem e como funcionam as Frentes Parlamentares.

Com a proposta de promover o debate sobre diversos temas de interesse da população, as Frentes Parlamentares contam com vereadores de vários partidos que buscam alavancar melhorias na legislação e nas políticas públicas de cada setor, proporcionando benefícios diretos para a melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento da cidade.

-  [cmnatrn](#)
-  [@camaranatal](#)
-  [camaranat](#)

**ACESSE:**  
[www.cmnat.rn.gov.br](http://www.cmnat.rn.gov.br)  
**ASSISTA TV CÂMARA:**  
Canal 51.4 (Digital aberto)  
Canal 10 (Cabo)



**CÂMARA  
MUNICIPAL  
DE NATAL**

A CASA DO POVO, A SUA CASA.

# Juntos

para transformar  
receitas  
em amor.

Ser mãe é viver cada minuto na intensidade máxima. É ter muitos dias em 24 horas. O Dia das Mães é o dia de quem ama, de quem sonha, batalha e nunca se entrega. Ser mãe é desafiar o tempo e multiplicar os sonhos: os seus e de toda a sua família.

Conheça  
essa história:



/sicredi



sicredioficial

**| Feliz Dia das Mães**

 **Sicredi**

sicredi.com.br

SAC - 0800 724 7220

Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525

Ouvidoria - 0800 646 2519